



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN**

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**

**DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – DECOM**

**AUDIOVISUAL**

**ERIKA RAIANE DA SILVA**

**PODCAST / IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS:  
UM ESTUDO DE CASO.**

**NATAL – RN**

**2021**

ERIKA RAIANE DA SILVA

**PODCAST / IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social da UFRN para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Audiovisual

Orientador: Prof. Dr. Hécio Pacheco de Medeiros

Natal - RN

2021

## ERIKA RAIANE DA SILVA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHL A

Silva, Erika Raiane da.

Podcast/Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos: um estudo de caso / Erika Raiane da Silva. - 2021.

55f.: il.

Monografia (graduação) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Comunicação Social - Audiovisual, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2021.

Orientador: Prof. Dr. Hélcio Pacheco de Medeiros.

1. Igreja de Nossa Senhora do Rosário (RN) - Monografia. 2. Ordem dos Pretos - Monografia. 3. Confrarias - Monografia. 4. Cidade Alta (Natal, RN) - Monografia. 5. Esquecimento - Monografia. 6. Podcast - Monografia. I. Medeiros, Hélcio Pacheco de. II. Título.

RN/UF/BS-CCHLA

CDU 65:94(813.2)

ERIKA RAIANE DA SILVA

**PODCAST / IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS: UM  
ESTUDO DE CASO**

Aprovação em: 09/setembro/2021.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. HÉLCIO PACHECO DE MEDEIROS  
ORIENTADOR (UFRN)

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> MICHELLE FERRET BADIALDI  
PARECERISTA

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> MÍRIAN MOEMA FILGUEIRA PINHEIRO  
PARECERISTA (UFRN)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a cada um que me apoiou nessa jornada amigos e familiares, principalmente a Deus por me sustentar até aqui quando nem eu mesma acreditava que eu era capaz, ao enfrentar todas as dificuldades encontradas ao logo desses cinco anos de aprendizado.

À minha mãe Raimunda, que sempre vibrou por cada conquista minha, por mais pequena que fosse, vai ser sempre tudo por você! Obrigada por ser minha maior apoiadora.

Nesse momento eu não poderia deixar de mencionar o meu Avô José Gomes, minha maior saudade. Sei que, de onde você estiver, eu sou um dos seus maiores orgulhos, independentemente do tempo que já passou, você continua sendo a minha maior referência do que é ser um ser humano ímpar.

À minha melhor amiga Jennifer Katarina que me orientou bastante nessa reta final.

Ao meu parceiro de pesquisa Kaio Marinho que embarcou comigo nesse projeto.

Ao meu orientador Hécio Pacheco, que me ajudou bastante com as adaptações que tiveram de ser feitas ao longo do caminho, de uma forma muito dedicada e paciente,

Por Último mais não menos importante a Silvio Henrique, do Estúdio de Rádio que nos dirigiu durante as gravações do Podcast. Apesar de tudo, foi muito prazerosa a minha pesquisa espero de alguma forma poder ter contribuído para que mais pessoas conheçam a verdadeira história sobre a Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

## **EPÍGRAFE**

Conta a lenda: “...E quando Ifigênia, a que depois virou Santa, viu que seus filhos roubados da África sofriam na nova terra, a que chamavam de Brasil, onde ela não podia mandar porque era negra atravessou os mares e veio a ter com Nossa Senhora. Essa, mãe de todos os homens recebeu de Santa Ifigênia seu manto e prometeu guardar sob ele todos os “homens de cor” que pediam seu socorro. E desde então, eles passaram a orar para a Santa do Rosário.

Laycer Tomaz (2000)

## **RESUMO:**

Este trabalho tem o objetivo de resgatar um pedaço esquecido da história da fundação do segundo templo religioso mais antigo de Natal, A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, localizada na Cidade Alta berço da fundação da Cidade. Trazendo uma série de podcasts sobre sua fundação. A igreja que foi construída por escravos e para escravos, ainda é pouco conhecida pelos natalenses. O trabalho procura responder a seguinte questão: porque uma igreja tão importante historicamente é tão esquecida? com base nisso o podcast foi criado, com entrevistas com pesquisadores, padres e fieis, para esclarecer melhor o que motiva esse esquecimento, trazendo também informações sobre quem eram os integrantes das ordens e confrarias daquela época.

**Palavras-Chave:** Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, Ordem dos Pretos, Confrarias, Cidade Alta, esquecimento, Podcast.

**ABSTRACT:**

This work aims to rescue a forgotten piece of the history of the foundation of the second oldest religious temple in Natal, The Church of Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, located in Cidade Alta, birthplace of the foundation of the City. Bringing a series of podcasts about its foundation. The church, which was built by slaves and for slaves, is still little known by the people of Natal. The work seeks to answer the following question: why is such a historically important church so forgotten? Based on this, the podcast was created, with interviews with researchers, priests and faithful, to better clarify what motivates this forgetfulness, also bringing information about who the members of the orders and confraternities were at that time.

**Keywords:** Church of Our Lady of the Rosary of the Blacks, Order of Blacks, Confraternity, Upper City, oblivion, Podcast



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO 2 - O QUE É UM PODCAST? .....</b>	<b>16</b>
2.1 A Estrutura do Podcast 4 por 1 .....	20
<b>CAPÍTULO 3 - A HISTÓRIA DA IGREJA DOS PRETOS DO ROSÁRIO EM NATAL.....</b>	<b>23</b>
3.1 A Igreja do Rosário e a Ordem dos Pretos em Natal .....	26
3.2 A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.....	29
3.2 A Missa Tridentina na Igreja do Rosário dos Pretos. ....	34
<b>CAPÍTULO 4 - PODCAST 4 POR 1.....</b>	<b>37</b>
<b>CAPÍTULO 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS .....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICE I – Roteiro do Podcast .....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICE II – Roteiro da entrevista com Davi Alves .....</b>	<b>54</b>

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Foto da fotografia antiga da vista da Igreja do Rosário dos Pretos. ....	34
Figura 2 – A Primeira Missa no Brasil, Vitor Meirelles (1861) .....	36
Figura 3 – Missa Tridentina realizada por Lucilo .....	37
Figura 4 – Missa Tridentina realizada por Lucilo .....	37
Figura 5 – Erika Silva, Kaio Marinho e Silvio Henrique após gravação do podcast no estúdio .....	41

## 1.INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho é a produção de um podcast sobre a história da Ordem dos Pretos e sua devoção à de Nossa Senhora do Rosário e que deu origem à fundação da Igreja, localizada no bairro Cidade Alta, o segundo bairro mais antigo de Natal – RN. Pesquisando sobre essa Ordem com pessoas da cidade e que tem alguma relação e conhecimento sobre a Igreja percebeu-se a falta de conhecimento sobre a sua edificação, como também sobre sua história, que houve o envolvimento dos negros que constituíram a Ordem dos Pretos devotos de Nossa Senhora do Rosário, uma tradição que também se faz presente em outros estados brasileiros e por isso viu-se a necessidade do produto podcast para minimizar esse problema, visto que o podcast é um gênero acessível a muitas pessoas e com fácil comunicação, assim o podcast foi usado de forma educacional para ensinar as pessoas sobre a história da Igreja e sua importância. Portanto, o trabalho propõe trazer um resumo da história da Igreja e de suas relações sociais com frequentadores e com o bairro e disponibilizar em plataformas digitais de áudio. Assim, esta pesquisa é classificada como uma pesquisa explicativa de um estudo exploratório. Com base no que afirma Duverger (1962) distingue três níveis de pesquisa: descrição, classificação e explicação e Sellitz et al. (1967) classificam as pesquisas em três grupos: estudos exploratórios, estudos descritivos e estudos que verificam hipóteses causais. Assim as pesquisas exploratórias segundo Gil (2008) têm como principal finalidade

desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas. Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. (GIL,2008)

Este tipo de pesquisa é utilizado preferencialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis, como é o caso desta pesquisa sobre a Igreja de Nossa Senhora dos Rosários do Pretos, assim a pesquisa teve como metodologia de pesquisa uma divisão em etapas, a primeira etapa foi a ampla investigação na literatura e a

investigação *in locu* que sofreu alterações devido a pandemia de Covid-19, a investigação foi feita de dentro da Igreja para fora, assim manteve contato inicial com as pessoas congregadas na Igreja como por exemplo o Padre Lucilo. Para que o tema escolhido não caísse em algo genérico percebeu-se a necessidade de delimitação do seu objetivo assim sendo o Objetivo Geral da pesquisa sendo, Desenvolver um produto audiovisual em formato de um podcast educacional traçando um resgate histórico sobre a Ordem dos Pretos em Natal-RN e a história da fundação da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos localizada no Bairro da Cidade Alta na capital potiguar, e como objetivos específicos: 1) pesquisar sobre a Ordem dos Pretos em Natal e a fundação da Igreja do Rosário dos Pretos; 2) escolher e contatar pessoas para entrevistas com a equipe de gravação do podcast; 3) realizar entrevistas com as pessoas escolhidas; 4) gravar o Podcast; 5) disponibilizar o produto para o público via plataformas digitais. A pesquisa por se trata de um tema pouco estudado e pesquisado exigiu uma revisão da literatura, entrevista com especialistas conhecedores da Igreja e outros procedimentos.

O produto final deste processo foi o Podcast 4 por 1 com 15 minutos de duração em seu primeiro episódio e 4 outros episódios que serão oferecidos, assim a ausência de conhecimento da Igreja dos Pretos que é o problema da pesquisa com os episódios passa a ser mais esclarecido ainda que passível de mais investigações mediante procedimentos futuros mais sistematizados. Portanto, por se trata de um estudo exploratório entorno da história da Igreja dos Pretos viu-se necessário um estudo de caso, o elemento adotado para coleta de dados sobre a Igreja foram pesquisas acadêmicas, relatos de experiência como por exemplo o fornecido por Davi Alves sobre a volta da Missa Tridentina na Igreja do Rosário. O estudo de caso é um estudo profundo entorno de um ou mais objetos que permita uma visão ampla de acordo com Yin (2005), o estudo de caso é um estudo empírico “que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência.” O estudo de caso foi escolhido devido atender as questões de explorar um tema cujo os limites de pesquisa não se encontrava totalmente definido, por isso foi preciso descrever os contextos conforme a investigação iria sendo feita e explanar com explicações possíveis as causas de uma situação complexa que não possibilita a utilização de levantamentos e experimentos, que seria a causa do

esquecimento da Igreja e de sua Ordem pela população e pelos envolvidos na Igreja. Por isso está pesquisa ser um estudo de caso a autora pretende desenvolver pesquisas mais profundas futuramente onde outras questões que surgirem fiquem mais esclarecidas. Pela escolha dessa metodologia e pela ausência de conhecimento a escolha de fazer um podcast pareceu a melhor a seguir e então surgiu o podcast *4 por 1* que foi pensado a partir da ideia de conceber um produto audiovisual que agregue o novo e o popular por meio de comunicação para difundir, durante uma série de episódios limitados sobre um tema da História da Igreja.

O que se pretende obter com essa produção deste produto midiático é que a Igreja seja mais reconhecida pela população local, enfatizando sua importância histórica, social e cultural para da cidade do Natal, no Rio Grande do Norte.

O trabalho justifica-se academicamente, socialmente e pessoalmente para os idealizadores. Academicamente, o trabalho é de suma importância, pois traz à vista a história da Igreja do Rosário dos Pretos, uma história pouco contada e sem tantas pesquisas acadêmicas e buscar busca sanar esse fato, fato de existirem poucos trabalhos sobre a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, e nenhum podcast sobre a mesma. Socialmente é relevante porque trata de uma Igreja que é um Patrimônio Histórico da cidade de Natal, com uma história pouco conhecida pela maior parte da população natalense e justificando-se ainda pelo fato de o trabalho trazer um produto cultural, sendo o podcast enquanto fonte histórica para o conhecimento da história da igreja para as pessoas. Pessoalmente o trabalho se justifica por ser uma pesquisa que move a autora como uma pessoa que conhece e valoriza o patrimônio histórico.

Assim, sendo o podcast algo acessível a grande parte da população e popularmente conhecido e ouvido, além da autora ter experiência com gravações de rádio a escolha de fazer um podcast se justifica. Como também, por ser uma pesquisa importante e pela autora ver como relevante a apresentação dessa história para a população local, sabendo que a igreja que foi construída 114 anos após a primeira Catedral (1599) e que fazia missas apenas para os brancos. Com isso, busca-se preservar a manutenção de elementos culturais religiosos e da história de um patrimônio histórico potiguar, como também resgatar o histórico de elementos históricos e humanos, presentes na trajetória da Igreja como espaço físico e de memória coletiva social.

A motivação para escolha do tema foi relacionada ao fato de se perceber nessas interações com pessoas da população natalense como existe um desconhecimento sobre a história da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, além da vida religiosa que se perpetuou por séculos. Outro fato que contribuiu para o interesse na pesquisa e realização de um podcast decorre do estágio que a idealizadora deste trabalho realizou na Fundação Cultural Capitania das Artes (Funcarte), localizada também na Cidade Alta e próxima à Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, que se encontra numa área de circulação de pessoas, mas que a igreja permanece despercebida pelos transeuntes. Notou-se que as próprias pessoas que circulam pela Cidade desconhecem a existência da Igreja. Devido a esse fato, o público alvo que se pretende inserir na produção do podcast será os moradores da Cidade Alta, levando em consideração que apenas uma parcela pequena de pessoas tem consciência da relevância da Igreja. Busca-se também encontrar devotos ou pessoas que podem ter ligação com outras pessoas que frequentaram a Igreja e que foram membros da associação religiosa da Ordem dos Pretos de Nossa Senhora do Rosário.

O que motivou também foi a ausência de pesquisas, documentários e monografias sobre a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Natal. A igreja é uma das mais antigas de Natal e está localizada no centro histórico da cidade de Natal, apesar de bem localizada e com 305 anos de história. A igreja e seus movimentos que se constituíram ao longo da história, especificamente a Ordem dos Pretos de Nossa Senhora do Rosário, a qual é pouco conhecida pela população natalense, essa ausência de conhecimento sobre a importância da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, repercute nas pesquisas e materiais documentais sobre a mesma. Por isso, levando em consideração a quase inexistência de material audiovisual sobre a paróquia, sejam fotos, entrevistas ou documentários, é de extrema relevância a produção documental por meio de um podcast da grande história que há por trás da igreja, construída pelos escravos no período colonial.

Considerando o apresentado nos parágrafos anteriores, este trabalho irá mostrar como produto final, um podcast em tamanho médio (15 minutos), para que colabore com o conhecimento sobre a história da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, e hipoteticamente possa sanar, ou ao menos melhorar a falta de conhecimento da população da Cidade sobre a história da Igreja em questão.

A problemática que se procura responder é por que uma igreja e uma Ordem que foi organizada em devoção à Nossa Senhora do Rosário tenha permanecido invisível para a maioria da população natalense. Talvez a resposta esteja relacionada a um determinado preconceito religioso e racial em relação aos negros, como se construiu ao longo dos séculos um preconceito racial contra os negros e suas matrizes culturais e religiosas. Em cima desse tema se dará a criação de um produto audiovisual para mostrar toda transcendência que é saber mais da fundação, e de que maneira a construção daquela igreja impactou a cidade naquela época, com ênfase em mostrar para a população regional a sua real relevância e percepção para a sua importância para o Estado. O podcast será uma colaboração para a disseminação dessa história, visto que as plataformas de áudio digital são muito mais acessíveis e didáticas a todos, funcionará como uma fonte histórica e documental relevante sobre a Igreja e da Ordem dos Pretos de Nossa Senhora do Rosário em Natal.

Este trabalho está dividido em quatro capítulos. Além desse primeiro capítulo de introdução, o segundo 2.O que é podcast? E tem seu subcapítulo sobre 2.1 Estrutura do podcast 4 por 1. O terceiro capítulo é dividido em mais dois subcapítulos, sendo o capítulo 3 generalizante falando sobre a 3. A Igreja do Rosário e a Ordem dos Pretos em Natal, nesse capítulo fala de forma geral sobre a ordem dos pretos no Brasil chegando a abordar porque ela faz parte da história potiguar, no subtópico seguinte o 3.1 *A Igreja De Nossa Senhora do Rosário dos Pretos*, está mais especializado sobre a história da Igreja do Rosário em Natal contando sua história e como ela caiu em esquecimento, no subtópico seguinte aborda sobre a Missa Tridentina na Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos 3.2 *A Missa Tridentina na Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos*, e no capítulo seguinte o capítulo 4. Podcast 4 por 1 e a Igreja do Rosário, nesse capítulo fala um pouco sobre como foi pensado o podcast para tratar da Igreja do Rosário e pôr fim o 5. Considerações Finais, as referências bibliográficas e o apêndice com o relatório experimental desenvolvido pela autora para o podcast.

Portanto, ao que parece, durante 305 anos, a igreja permaneceu sem muitos registros e conhecida mais pela população que já frequentou, como também por turismólogos, historiadores e alguns estudantes interessados. Assim, percebe-se que a história da cultura negra é omitida, tendo em vista da quantidade de pesquisas existentes sobre igrejas próximas Igreja de Nossa Senhora da Apresentação, mas conhecida como Igreja Matriz e Igreja do Galo, pertencente à Congregação dos

Frades Capuchinhos, seguidores de São Francisco de Assis, comparada a Igreja dos Pretos, igrejas essas que inicialmente mantiveram os seus cultos ao longo da história só para brancos e deixando uma Igreja do Rosário para os negros.

Assim, apesar do Brasil ser o segundo maior país, perdendo somente para Nigéria, quanto ao quantitativo de pessoas negras no mundo, pouco se sabe das diversas culturas, histórias, ações políticas e contribuições da cultura africana à construção do Brasil (SANTOS, 2011). Dessa maneira, a história de resistência negra e de contribuições da cultura negra para a construção de Natal terá uma pequena colaboração com esse trabalho e seu produto podcast. A ausência de histórias e memórias da cultura negra no Brasil é um fato, devido a colonização portuguesa e a escravidão que marca o país até hoje, a história foi omitida, suprimida e apagada. A colonização aconteceu com base no racismo de negros e indígenas devido a circunstâncias que variam da Europa e transformariam a humanidade daquele ponto em diante, essas circunstâncias

históricas de meados do século XVI que forneceram um sentido específico à ideia de raça. A expansão econômica mercantilista e a descoberta do novo mundo forjaram a base material a partir da qual a cultura renascentista iria refletir sobre a *unidade* e a *multiplicidade da existência humana*. Se antes desse período ser *humano* relacionava-se ao pertencimento a uma comunidade política ou religiosa, o contexto da expansão comercial burguesa e da cultura renascentista abriu as portas para a construção do moderno ideário filosófico que mais tarde transformaria o europeu no *homem universal* (atentar ao gênero aqui é importante) e todos os povos e culturas não condizentes com os sistemas culturais europeus em variações menos evoluídas. (ALMEIDA,2019).

Com isso, o Brasil vai ser erguer com a presença de pessoas negras trazidas do continente Africano para serem escravizadas a força por colonizadores portugueses, a escravidão no Brasil durou 3 séculos e prejudica essas pessoas até hoje, um exemplo é que nas américas a condição de ser racializado na maioria das vezes está unida a condição de pessoa em vulnerabilidade econômica e social, o que podemos notar nas Igrejas dos Pretos pelo Brasil que são Igrejas modestas pela baixo custo envolvido nas suas construções. No entanto, Almeida 2019 explica que o racismo moderno que é um racismo estrutural que é diferente desse do século XVI, pois está ligado ao pseudocientífico de teorias biológicas referentes a raça, o que buscavam essas teorias era usar padrões de outras espécies para a espécie humana, além disso com essas separações de raças instituía uma inferioridade intrínseca e natural para a opressão colonial mesmo após a abolição da escravidão. Essa concepção fez do



homem branco Europeu um ser universal e enquanto as pessoas negras eram tidas como sem cultura e sem história como afirmou Helgel fatalmente. Diante desse cenário que se encontra a história da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e a produção do podcast, mostrando uma história esquecida durante séculos e que é pouco falada, mais traz uma história de resistência, mudança e transformação para cidade do Natal como uma contribuição para que existam menos desigualdades e apagamentos históricos disseminando o podcast.

## 2. O QUE É UM PODCAST?

O trabalho tem como finalidade a produção de um podcast sobre a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos em Natal, a Igreja que tem uma rica história colonial que ainda é pouco conhecida, fundada por negros que não podiam participar de missas na igreja matriz, visto essa relevância o podcast foi o meio encontrado para levar com facilidade as informações históricas ao público de maneira rápida e ágil. Mais afinal o que é um podcast? O podcast é um produto que surgiu nos anos 2000 junto com o Orkut de lá pra cá ele se popularizou muito, no Brasil os podcasts começaram em 2004, no entanto a popularização dos podcasts vieram em meio a pandemia de COVID-19, com as pessoas mais tempo em casa e em trabalhos remotos começaram a ouvir mais podcasts, hoje eles são meios de entretenimento, conhecimento e informação, existem podcasts sobre vários temas desde saúde mental a criação de pets, por ser uma forma fácil e rápida de consumo de conteúdo o podcast já virou o produto preferido de muitas pessoas. A origem do podcast é controversa como explica o guia do podcast publicado pela Faculdade de Saúde

O podcast surgiu ainda no ano de 2004, com o advento da popularidade da internet. O termo foi utilizado pela primeira vez pelo DJ Adam Curry e pelo jornalista Dannie Gregoire. É a junção das palavras “pod”, de iPod, famoso tocador de mídias portáteis produzido pela empresa americana Apple Inc., cuja sigla significa *Personal on demand* (pessoal sob demanda) e “broadcasting”, de transmissão. Seria, então, uma “transmissão de algo sob demanda”. Outra versão sobre a criação do termo é que foi cunhado pelo Jornalista Bem Hammersley e algumas pessoas dizem que a criação foi uma jogada de marketing da Apple, o que nunca foi desmentido ou confirmado. Controvérsias a parte o que se sabe é que “atualmente o conceito amplamente utilizado para o termo podcast, refere-se a arquivos digitais de áudio, cujo o conteúdo pode tratar de várias temáticas, tendo como objetivo transmitir informação” (Faculdade de Saúde, 2019).

Assim, o principal objetivo do podcast é trazer informações para o ouvinte, como a pesquisa trata de um tema pouco conhecido, esperasse que os ouvintes se interessem e fiquem curiosos. A maioria dos podcasts trazem especialistas sobre áreas e questões polêmicas, pouco conhecidas ou de muito interesse da maioria das pessoas. A autora deste estudo já participou de gravações da radio e por isso tem facilidade com o gênero podcast, no entanto o podcast e a radio são coisas diferentes como afirmar Luiz e Assis,2010, que

Embora haja certa semelhança entre o podcast e o que poderia ser chamado de “rádio pela internet”, já que se trata essencialmente de informações passadas via arquivos de áudio, não é esse o caso. Meditsch (1999 apud Bufarah, 2003) classifica modelos de difusão de áudio como o do podcasting como sendo um tipo de serviço, na verdade, fonográfico, “não se caracterizando como radiofônico por não ser emitido em tempo real”. (LUIZ E ASSIS, 2010)

Portanto, no rádio a experiência seria ao vivo e no podcast não, como colocado no relatório deste produto, as perguntas foram feitas de forma remota e colocadas de forma semelhante ao “ao vivo” na edição posterior. Ainda segundo os autores ainda em 2004, a distribuição de arquivos com “programas de áudio” não era novidade. No entanto, para um internauta ouvir um desses arquivos, precisava, a cada nova “edição”, acessar o site que o hospedava, fazer o download para seu computador e, só aí, ouvi-lo. O que dificultava muito o acesso fácil a informação além de depender de uma internet rápida, houve algumas experiências voltadas ao download automático de arquivos de áudio, mas geralmente ligadas a empresas que também eram responsáveis pela geração de conteúdo (como jornais e blogs), buscando lucro direto. Porém havia dificuldade de lucrar com o sistema, essas experiências foram deixadas de lado depois de algum tempo. Com a difusão de novos aparelhos móveis, menores e portáteis reprodutores de arquivos de áudio, notadamente os de formato MP3, surgiram e se popularizaram várias novas ideias de como automatizar o acesso ao conteúdo de audioblogs e demais programas de áudio também se desenvolveram. Com o passar dos anos surgiu o método que utilizava agregadores como explica Luiz e Assis

O método que mais teve sucesso foi a possibilidade desse download ocorrer automaticamente através de programas chamados “agregadores”, utilizando uma tecnologia já empregada para blogs: o feed RSS (Really Simple Syndication). O RSS é uma maneira de relacionar o conteúdo de um blog de forma que seja entendido pelos agregadores de conteúdo. Isso é possibilitado através dos chamados Intercom “feeds”, que trazem o conteúdo do blog codificado de maneira que esses programas compreendam e possam apresentar as atualizações automaticamente para os usuários que cadastraram o feed de seus blogs preferidos. Com isso, o usuário recebe cada novo conteúdo automaticamente, não precisando mais visitar cada site para ver se já foi atualizado. (LUIZ E ASSIS, 2010)

O método de agregação era útil, mas funcionava como uma rede social que o ouvinte se cadastrava no blog e por isso tinha acesso a tais podcasts que ainda dependiam de conhecimento do ouvinte daquele site e conteúdo para poder encontra-lo. Ao longo

dos anos os podcasts foram ficando mais acessíveis devido as plataformas de serviços de *streaming* (que conseguiram lucrar com músicas e podcasts) como por exemplo o *spotify*, *deezer*, *apple music*, *amazon music* e etc. Nessas plataformas os usuários podem baixar os episódios do podcast e ouvi-lo *offline* como também pode ouvi-lo *online* apenas com uma conexão básica de internet móvel ou *wi-fi*, desse modo o que antes era uma dificuldade, foi sendo facilitado e mudado. As plataformas de *streaming* (transmissão) também facilitam aos usuários ouvintes o conhecimento dos podcasts, podendo apenas selecionar o gênero e ver diversos podcasts relacionados a diversos assuntos, o que antes não era possível. Assim também, no passado os podcasts eram conceituados como uma forma de transferir o áudio disponibilizado através do RSS para o agregador *iTunes* a partir de um *script* de Kevin Marks. Segundo (LUIZ E ASSIS,2010, p.03), assim os programadores que criaram maneiras de facilitar a transferência e transmissão de áudio online como explica

Para que o RSS também funcionasse com arquivos de áudio, foi necessário criar um “enclosure”, maneira de se anexar um arquivo a um RSS, apresentando o endereço onde ele está hospedado para que o agregador faça seu download automaticamente. Em 2003, Dave Winer criou esse “enclosure” para que o jornalista Christopher Lyndon pudesse disponibilizar uma série de entrevistas na internet. Segundo Mack e Ratcliffe (2007), esse sistema só foi utilizado da forma como entendemos hoje como podcasting em 2004, quando Adam Curry desenvolveu essa forma de transferir o áudio criada por Curry foi chamada de RSStoIPod (já que o agregador iTunes é utilizado para sincronizar arquivos de áudio do computador com o iPod) e foi disponibilizada para que outros programadores a utilizassem livremente. (LUIZ E ASSIS, 2010)

Como podemos ver foi graças aos programadores disponibilizarem livremente o acesso ao áudio em plataformas que foi possível mais tarde a criação de *streaming* de áudio que veria a popularizar os podcasts. No entanto, o conceito de podcast é polissêmico, podcast “refere-se a arquivos digitais de áudio, cujo o conteúdo pode tratar de várias temáticas, tendo como objetivo transmitir informação.” (FACULDADE DE SAÚDE, 2020), já para Freire (2015) o podcast comumente se apresentam em formato de áudio, por meio de fala, apresentado por um ou mais participantes, nos formatos de: exposição de conteúdo, relatos de acontecimentos, bate-papos, debates informativos entre outros; porém (FLORES, 2014, p.16) afirma que são “produtos do podcasting, os podcasts são programas transmitidos através deste sistema, que tem a Internet como veículo base para sua existência e transmissão” e no passado os

podcasts eram conceituados também como uma forma de transferir o áudio disponibilizado através do RSS para o agregador *iTunes* a partir de um *script* de Kevin Marks. Segundo (LUIZ E ASSIS,2010).

Esses conceitos e os resultados das pesquisas contribuíram para que pudéssemos também compreender as particularidades do podcast, dado isso, Jesus (2014, p.35) aponta quatro características que podem esclarecer como o podcast pode ser utilizado no campo educacional como é utilizado neste trabalho. As características que são colocadas por (Jesus, 2014) é a *interação* que no podcast desenvolvido como produto desse trabalho houve entre o entrevistado e o entrevistador, mais também o anuncio de e-mail do entrevistado para tirar dúvidas, o *conteúdo* no qual a pessoa que ensina destrói premissas do senso comum, como no podcast aborda a história da Igreja o senso comum pode vê-la apenas como uma Igreja qualquer e não conhecer sua história; a *temporalidade*, que se refere ao tempo do conteúdo e seu tempo de disponibilidade, assim se a disponibilidade for para sempre em um streaming o podcast pode ser ouvindo ao longo do tempo e virar um registro documental; a última característica e uma das mais importantes é a *linguagem*, que trata da forma de expressão como a linguagem foi utilizada, formal ou informal? Ambos? Utilizando termos técnicos ou explicando os termos e/ou substituído por outros do senso comum. Além dessas características Carvalho (2008) propõe uma taxonomia, com seis dimensões do podcast, autoria, diz respeito ao criador do podcast, da ideia, seja uma criação coletiva ou individual; estilo, diz respeito a linguagem utilizada, podendo ser formal ou informal; funcionalidade, que função o podcast quer desempenhar, podendo ser informativo, publicitário, motivacional, educativo etc. O tipo, que para a autora se apresenta em quatro dimensões: expositivo/informativo, feedback/comentário, instruções/orientações e materiais autênticos; formato, se o podcast se apresenta em áudio, ou áudio e vídeo (videocast) e por fim o screecast que corresponde a captação de tela ou ecrã com locução. E por fim a duração, que se apresenta em três formatos, são eles: Curto entre 1 minuto até 5 minutos, moderado 6 minutos a 15 minutos e longo mais de 15 minutos; assim compreendendo melhor o podcast é possível saber usá-lo da melhor forma como ferramenta educacional, como é utilizado nesta pesquisa.

Para a realização do podcast educacional deste trabalho trilhamos um caminho metodológico, cujo suporte para a pesquisa foi feito como pesquisa exploratória, explicativa do estudo de caso da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.

Para isso, informações foram colhidas na entrevista e que estarão no produto, fecharão o trabalho, e na pesquisa os conceitos teóricos, históricos e uma visão acadêmica/científica em relação à Igreja, a sua história, seus pontos relevantes. Porém, no podcast estará a relação de afeto das pessoas que convivem periodicamente com a Igreja, o padre, as pessoas que frequentam as missas, pessoas mais antigas que são devotas de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, entre outros aspectos, no entanto o podcast trará também uma ponte entre o científico pesquisado que será ensinado e o exploratório das relações humanas que envolvem a Igreja do Rosário.

### 2.1. A estrutura do podcast “4 por 1”

O podcast “4 por 1”, tem esse nome em referência a um projeto experimental feito pela autora da pesquisa junto a amigos de turma. A estrutura escolhida para o podcast foi a de fazê-lo composto por episódios temáticos sendo o primeiro episódio mais generalista e contanto a história da Igreja do Rosário dos Pretos e os outros episódios com maior planejamento e abordagens mais profundas com perguntas e repostas dos entrevistados.

Portanto, para que o trabalho ocorresse, após a pesquisa da parte histórica Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, foram feitos os seis pontos seguintes: 1) Construção de diagnósticos e articulação com o pessoal da Igreja; 2) contatos com equipe de produção; 3) Desenvolvimento do roteiro; 4) Produção e gravação do produto final; 5) Pós-produção; 6) Publicação do podcast nas plataformas de áudio digital. Além disso, a pessoas responsáveis por desenvolver funções chaves para a criação dos podcasts, como os sujeitos a baixo

Os principais sujeitos da construção e apresentação do podcast, são: Autor - Responsável pela produção da Pauta (temática a ser abordada), formato, tipo e funcionalidade. Host - é o nome dado ao apresentador na cultura podcasting, tradução do inglês - anfitrião, um podcast pode ter um host principal, que apresenta, entrevista e faz a mediação e um âncora que também pode entrevistar o convidado. Convidados - são pessoas com expertise, experiências de vida diferenciada, que realizaram feitos importantes para a sociedade ou um campo das ciências. (FACULDADE DE SAÚDE,2020)

No podcast 4 por 1, os autores desempenharam as funções dos sujeitos acima desempenhando mais de uma função, sendo a autora deste trabalho, autora do podcast, host, âncora e roteirista. Para a criação do podcast segundo (FACULDADE DE SAÚDE, 2020) é necessário a identificação do público alvo, no caso do podcast 4 por 1, o público alvo foram os moradores de Natal no Rio Grande do Norte e especificamente, moradores do bairro da Cidade Alta, local onde se encontra a Igreja do Rosário; outra etapa é a criação de pauta (escolha da ou das temáticas) no caso a temática a história da Igreja do Rosário e sua importância e esquecimento, desenvolvimento do guião (roteiro) e construção do descritivo. Entretanto, o primeiro ponto pensar no público alvo, é um ponto de muita importância, é a primeira etapa antes mesmo de criar um roteiro, é importante pensar quem você deseja que ouça seu podcast? Faixa etária, formação, profissão? Quem é seu público alvo? Hábitos de cotidiano? Assim o público pensando na estrutura do roteiro do podcast 4 por 1, foi o cidadão comum natalense, de grau médio que com ou sem uma formação superior desconhece o patrimônio histórico potiguar e principalmente a importância da Igreja do Rosário dos Pretos, como a linguagem usada de forma informal faz o podcast mais acessível ao público leigo. Partindo do público alvo é possível fazer a criação da pauta ou roteiro, a baixo segue um exemplo de como é pensada a pauta

Criação de pauta, é a escolha da ou das temáticas, podem ser baseadas em variáveis, vejamos algumas: dados gerados a partir da identificação da persona (público alvo), apoiado na relevância de uma temática do cenário continuando... d) Aplicabilidade: Como podemos nos prevenir da dengue? Quais são os efeitos de uma epidemia de Dengue? e) Potencialidades: As pesquisas sobre a dengue contribuíram para outros campos das ciências médicas? f) Fragilidades: Como se prolifera a dengue? g) Desafios: Quais os desafios dos órgãos governamentais e da sociedade para a prevenção da dengue? Conclusão: Nesta etapa, apresenta-se um resumo do que foi dialogado no programa, e solicita-se do convidado suas considerações finais, é possível também nesta etapa fazer perguntas de utilidade pública (perguntas orientadas para interesse da população). atual e/ou a partir de feedback dos ouvintes. O conteúdo da pauta deve ter uma estrutura baseada em uma organização lógica, sugerimos que possa ser organizada da seguinte forma: introdução, desenvolvimento e conclusão. (FACULDADE DE SAÚDE,2020).

Desse modo, partindo desse exemplo de pauta foi baseado a estrutura do podcast 4 por 1, e assim temos o arranjo: introdução: saudações, apresentação dos hosts, apresentação dos convidados e exposição breve da temática que norteia o podcast. Desenvolvimento: comunicação de forma mais ampla da temática, que entrar

o contexto histórico da Igreja do Rosário dos Pretos, quando ela começou a ser feita? Como foi o processo de construção? Depois a evolução do conceito: quais pessoas foram entrevistadas para mostrar a relevância da igreja? Que relevância tem essas pessoas para a igreja? Características: quais as características da Igreja? O que faz dela um espaço único? E por último uma pergunta de utilidade pública: o que faz uma igreja tão importante assim ser esquecida pela população local? Porque as autoridades não agem para melhorar essa condição? Após esses questionamentos e partes importantes que são próprias da pauta é feito o roteiro.

No roteiro a etapas primordiais como a apresentação do podcast, a vinheta com música, a apresentação do host e do ancora, apresentação de convidados, além de título do episódio, pode ter também comentários de abertura com dados históricos, culturais, sociais etc. O host é quem faz as perguntas e quem abre e fecha os episódios o entrevistador secundário é o ancora. Segundo a (Faculdade de Saúde 2020), o host é aquele que também Faz comentários, lê textos secundários, chama a atenção para o tempo, termos técnicos, se comunica com o resto da equipe e funciona como “ponto eletrônico”. Pode também acessar a internet ou outras fontes e dirimir dúvidas surgidas durante o debate em tempo real, assim encaminhando a conversa de maneira que busque evolução e conclusão de problemas e duvidas que sejam geradas, o convidado, geralmente é um especialista, estudioso ou conhecedor do tema a ser debatido. A descrição sumária é uma parte onde a pesquisa prévia será descrita, onde o host traz dados sobre o assunto e explica o mesmo de forma aprofundada, criando ganchos com perguntas e interação entre o público ouvinte em caso de perguntas do público. Ainda se houver dúvidas e enlaces após a descrição sumaria poderá ocorrer a complementação ou descrição sumária 2, como chamam (idem, 2020) nessa etapa o host pode complementar a descrição com informações, chamadas e comentários, além disso o host poderá fazer uma pergunta chave, que é uma pergunta prevista e já debatida antes, ou uma pergunta que dá liberdade ao entrevista escolher sobre o que falar, como por exemplo a pergunta: há algo que não perguntei que você gostaria de esclarecer sobre o tema? Essa pergunta dá liberdade para o entrevistado que irá trazer demais informações ainda não expostas sobre o tema o que pode gerar um desfecho para um novo episódio ou para mais perguntas, essa pergunta deve ser clara, objetiva e instigante, dando aos convidados a oportunidade de livre explicação do tema e dos entraves relacionados. É importante que estejam diretamente relacionadas ao que foi dito no fim da descrição sumária. O



ideal é que a equipe que vai preparar a pauta já deixe todas as perguntas respondidas antes do envio ao especialista, o que ocorreu no podcast 4 por 1.

### **CAPÍTULO 3 - A HISTÓRIA DA IGREJA DOS PRETOS DO ROSÁRIO EM NATAL**

A história dos negros no Brasil é marcada por uma condição de dominação e escravidão, desde a sua chegada nos navios negreiros. Anos e anos sendo explorados para produzir riquezas e o desenvolvimento do país. Para superar o sofrimento e a intolerância religiosa das religiões de matriz africana, os negros criaram suas próprias vivências religiosas sustentadas no Catolicismo, com a devoção à Nossa Senhora do Rosário. No entanto, a história de como se deu o sincretismo religioso está ligada a como foram divididas as terras que foram “doadas” pelo império português o que foi uma ponte para que pessoas de matriz africana passassem a adorar os mesmos santos católicos portugueses, porém não podem ser faladas com exatidão pois segundo Valente

O estudo do negro no Brasil não podia ser totalmente realizado sob a orientação exclusiva do critério histórico. E isto por causa da insuficiência inerente ao próprio método. Insuficiência que não permitia o conhecimento de todos os aspectos que o problema do negro no Brasil envolve, e que se agravou com a destruição da documentação escrita, por força de um decreto (14 de dezembro de 1890) de Rui Barbosa, então ministro da Fazenda, e cujo objetivo era evitar que a mancha da escravidão deixasse vestígio. (VALENTE, 1955).

Portanto, estudar precisamente fatos do Brasil colonial é voltar a essas lacunas documentais que deixam mais difíceis as pesquisas e encontrar respostas para fatos culturais ligados as pessoas negras, a ausência desses documentos que impedem e dificultam esta pesquisa por não saber quem foram os homens e mulheres que construíram a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, assim podendo saber quem possivelmente seriam as pessoas ligadas a essas pessoas hoje. Os negros ganhavam terras para construírem suas Igrejas e assim poderem servir a religião a qual foram catequizados, o catolicismo, ainda assim os mesmos ganhavam doações de terras próximas as Igrejas que congregavam e longe dos centros onde moravam os brancos com poder aquisitivo alto, o sincretismo acabou surgindo como filho desse processo de econômico, de urbanização e catequizaçã

O sincretismo é um processo que se propõe resolver uma situação de conflito cultural. Neste a principal característica é a luta pelo "status", ou seja, o esforço empreendido no sentido de conseguir uma posição que se ajuste à ideia que o indivíduo ou o grupo tem da função que desempenha dentro de sua cultura. Rigorosamente falando, distingue-se da aculturação porque - e levando em conta o próprio

exemplo do Brasil, no que se refere aos contatos e conflitos entre raças e culturas - acarreta, por vezes, além da Inter fusão de elementos culturais- o que é fundamental e essencial - um processo também de união biológica. (VALENTE, 1955).

Desse modo, o sincretismo acarretou em uma mistura das religiões de matrizes africanas, indígenas e do catolicismo português, o que fez com que não só elementos africanos entrassem na Igreja Católica Brasileira mais que os elementos indígenas também

Com a presença dos africanos no Brasil Colônia, as diferentes religiões e/ou os cultos tradicionais dos diversos grupos étnicos foram-se assimilando, para, num primeiro passo, paulatinamente constituírem o que se costuma chamar de candomblé e, Sincretismo religioso como estratégia de sobrevivência transnacional e translacional num segundo instante, estabelecerem um diálogo também com a religião católica e os cultos indígenas, adotando elementos destes. (ROMÃO, 2018).

Com esse sincretismo religioso surgiram as Ordens, que eram grupos de homens e mulheres leigos, que se reuniam em devoção a um santo, foi nesse período que surgiu a história dessa Igreja Católica que se constituiu em devoção religiosa à Nossa Senhora do Rosário e a constituição de uma associação chamada a Ordem dos Pretos e que se espalhou por várias regiões do país. Em Natal a Ordem dos Pretos existia a muitos anos a data exata de sua fundação não se sabe, podendo ter sido entre 1700 e 1706. Pelos estudos realizados na igreja ao longo dos anos, acredita-se que seu formato original era menor; a sacristia, torre e ala lateral foram acrescentados depois. Ao seu redor, ainda se encontra a pavimentação original, do tipo pé-de-moleque (chamado assim por parecer com o doce que leva esse nome). Na igreja, aos domingos as 9h era realizada a missa tridentina (missa em latim) ritual mais tradicional do catolicismo. Possui uma bela vista para o Rio Potengi. Em sua frente, localiza-se um cruzeiro, datado das primeiras décadas do século XVIII. A Igreja provavelmente foi fundada entre 1713 e 1714 prováveis anos de sua finalização como templo cristão, o prolongamento do tempo da Igreja do Rosário dos Pretos em relação a Catedral Antiga deu-se segundo a Prefeitura de Natal, porque após Dom João III, em 1530, dividir o Brasil em lotes. As terras do Rio Grande do Norte foram destinadas a João de Barros e Aires da Cunha. Após cinco da divisão das terras viriam as expedições portuguesas para a colonização das terras e a catequização do seu povo, porém os franceses também tinham interesse nas riquezas do Brasil e vieram para o

Rio Grande do Norte. O que dificultou a colonização portuguesa os indígenas potiguares ajudavam os franceses a combater os portugueses. Passados 62 anos, em 25 de dezembro de 1597, uma nova expedição portuguesa viria a fim de fixar os portugueses em terras potiguares, desta vez comandada por Mascarenhas Homem e Jerônimo de Albuquerque, chegou para expulsar os franceses e reconquistar a capitania. Como estratégia de defesa, contra o ataque dos indígenas e dos corsários franceses, doze dias depois os portugueses começam a construir um forte que foi chamado de Fortaleza dos Reis Magos, inaugurado no dia 25 de dezembro de 1599 no mesmo dia da inauguração da cidade as margens do Rio Potengi pelos portugueses, a fortaleza carrega esse nome por ter sido iniciada no dia dos Santos Reis, dia 06 de janeiro. O forte foi projetado pelo Padre Gaspar de Samperes, o mesmo arquiteto que projetou a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação que foi fundada no mesmo dia e ano de 1599, no entanto a Igreja só foi totalmente terminada sua construção no ano de 1862, data que tem em uma de suas portas.

Concluído o forte, logo se formou um povoado que, segundo alguns historiadores, foi chamado de Cidade dos Reis. Depois, Cidade do Natal. O nome da cidade é explicado em duas versões: refere-se ao dia que a esquadra entrou na barra do Potengi ou a data da demarcação do sítio, realizada por Jerônimo de Albuquerque no dia 25 de dezembro de 1599, dia do nascimento de Jesus Cristo para a Igreja Católica.

Com o domínio holandês, em 1633, a rotina do povoado foi totalmente mudada. Até 1654 o forte passou a se chamar Forte de Kenlen e Natal Nova Amsterdã. Com a saída dos holandeses, a cidade volta a ser chamada de Natal. Nos primeiros 100 anos de sua existência (1654-1754), Natal apresentou crescimento lento. Porém, no final do século XIX, a cidade já possuía uma população de mais de 16 mil habitantes. Foi exatamente durante esses anos que a Igreja do Rosário dos Pretos foi construída o que nos mostra ainda mais resistência e engajamento dos negros que nela se faziam presentes. A história do negro no Rio Grande do Norte é apagada e questionada como o próprio Cascudo (1980) afirmou que existiam poucas negros no Rio Grande do Norte de forma equivocada vemos essa afirmação hoje pois o estado foi um dos maiores produtores de açúcar fabricados por escravos africanos outra questão é que a ordem dos Pretos também aceitavam pessoas indígenas, que também são pessoas racializadas e “mestiços”, tido na nomenclatura atual como

peças pardas que pelo IBGE também são consideradas peças negras por estarem dentro de condições semelhantes. O que se observa através dessa história de Natal envolta a história e edificação da Igreja é que construções como a Fortaleza dos Reis Magos e a Igreja Matriz são lembrados pela população local já a Igreja dos Pretos foi tratada como uma construção paralela que não entraria na memória da cidade da época por ser tratar de peças negras e que isso repercutiria na futura memória da cidade de Natal.

### 3.1. A Igreja do Rosário e a Ordem dos Pretos em Natal

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Natal, não é a única igreja construída por negros que foram escravizados no Brasil, no país se espalharam várias igrejas dos pretos, principalmente me Pernambuco, Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro, essas igrejas surgiram graças as ordens da própria Igreja Católica Apostólica Romana, que criaram as Confrarias. Segundo Azzi (1977) as confrarias são associações religiosas nas quais se reuniam os leigos no catolicismo tradicional. Há dois tipos principais de confrarias: as Irmandades e as Ordens Terceiras. Tanto as Irmandades como as Ordens Terceiras são de origem medieval.

No entanto, com o passar dos anos as Confrarias deram lugar a outro tipo de Associação. Como explica Azzi (1977), essas confrarias tiveram o seu período áureo no Brasil colonial e perduraram fortes ainda na época imperial, depois perderam espaço para outros tipos de associações religiosas mais vinculadas ao clero, como o Apostolado da Oração, as Congregações Marianas e as Filhas de Maria. A finalidade específica da Confraria é a promoção da devoção a um santo. São grupos de peças, geralmente da vizinhança, que se reúnem e se organizam numa Associação destinada a manter o culto de um santo. Assim, a Confraria funcionava como uma organização de peças com afinidades ligadas a um santo, que muitas vezes, montavam altares ou capelas para a divindade, além de promover festejos e encontros. A explicação é de que

diversas irmandades pobres, como a dos escravos, contentam-se em conseguir um altar lateral para cultivar seu santo numa capela ou igreja já dedicada a outro protetor. O que caracteriza a confraria é a participação leiga no culto católico. Os leigos se responsabilizam e promovem a parte devocional, sem necessidade do estímulo dos clérigos. Com frequência a promoção do culto e a organização da confraria se deve totalmente a iniciativa leiga. Progressivamente se permitiu também aos escravos que organizassem suas confrarias religiosas. Não obstante, em geral se mantém

uma certa distinção de cor na organização das confrarias, havendo irmandades de “homens brancos”, de “pardos” e de “pretos” (AZZI, 1977, p. 89).

Conseqüentemente, a Religião era disseminada por todo território brasileiro, mas tratando os seres com as mesmas diferenças sociais, o negro escravizado não era visto como filho de Deus e irmão de todos, mas como alguém que, se quisesse encontrar com Deus, deveria estar longe dos brancos, Azzi (1977) relata que a Irmandade de São José do Rio não admitia no seu quadro indivíduo que tivesse traço mulato. “A Irmandade de São Pedro dos Clérigos se recusou a aceitar como irmão leigo o antigo capitão do Regimento dos Pardos, Alexandre Dias de Rezende, por ser pardo, embora fosse conceituado e de largas posses” (AZZI, 1977, p. 91).

Em vista disso, foram cada vez mais surgindo Irmandades exclusivas de gente de cor, como a de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito, de São Domingos, de Nossa Senhora da Lampadosa, das Mercês, da Conceição, de Santana, de São Brás, todos santos de devoção negra historicamente:

Inicialmente, todas elas nasceram como associações religiosas de homens de cor. Demonstrado o poder que tinha o preconceito racial, é curioso notar que a imitação do que faziam os brancos, algumas delas eram exclusivas ou quase. Numas predominavam decisivamente os pardos; noutras os negros. Na ânsia de se aproximar dos brancos e com eles emular, muitas vezes os mulatos, não querendo ser confundidos com os pretos de quem descendiam, procuravam acentuar a distinção entre uns e outros, assumindo atitudes de superioridade em relação a eles. (AZZI, 1977, p. 91).

Diante disso, a Irmandade dos Pretos cresceu e diferentemente das demais irmandades, que além de racistas algumas eram misóginas, a Irmandade do Rosário recebia homens e mulheres, diferentemente da Irmandade do Santíssimo, exclusivamente masculina. As irmandades brancas não aceitavam a população negra dentro das igrejas, afirma Azzi (1977, p. 97) que o “aparecimento das primeiras confrarias do Rosário, começou a haver uma discriminação entre Irmandades de Brancos e Irmandades de Pretos. Progressivamente cada vez mais as irmandades do Rosário passaram a ser constituídas exclusivamente pelos de raça preta”.

Então em 1551, quando os Jesuítas chegam a Pernambuco, havia Confrarias do Rosário para índios e escravos, que se dividiam dos brancos, “mas uns e outros avantajavam-se aos brancos, afirmavam os jesuítas. Bastava olhar para ordem e compostura como viam uns e outros nas duas confrarias do Rosário que existiam separadamente para senhores e escravos”, afirma Azzi (1977, p. 97)

A política da igreja que como detentora de poder e dona do poder capital controlava a Irmandade, a política do Catolicismo Patriarcal, consistia em congregar os negros domésticos e camponeses em Irmandades de Nossa Senhora do Rosário. As irmandades permitiam expressão razoavelmente livre da religião africana, enquanto a estrutura ficou controlada pelos brancos: o tesoureiro da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário tinha que ser branco, por regulamento da Igreja, o que demonstrava que a Irmandade era negra, mas o seu valor econômico era ainda assim controlado pelos brancos, formando então uma dupla-face da Igreja como associação que auxiliava os negros e como uma associação repressora e controladora dos benefícios materiais da população, visto que as Igrejas de Irmandades Pretas eram as mais humildes em estrutura e as que demoraram mais em suas construções.

As Irmandades dos Pretos com o tempo foram cada vez mais se restringindo a atender somente pessoas negras. Como no exemplo Azzi (1977, p. 98) diz que “a Irmandade do Rosário dos Pretos de Sorocaba é de 1750 [...] certas Irmandades com os de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos eram especificamente destinadas a congregar pessoas de cor, livres ou escravos”. Com a Igreja dos Pretos veio também a abertura de Confrarias do Rosário dos Brancos. No entanto, essas Irmandades Brancas não duraram até o final do período colonial. Assim, a Irmandade do Rosário após esse período passou vários anos restrita aos negros.

A Igreja Católica tem em sua tradição a comemoração festiva de seus Santos padroeiros. As maiores Irmandades negras do Brasil, na época, a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e a de São Benedito, mostravam a força da cultura negra em suas festividades que eram pregadas com sincretismo religioso com as religiões de matriz africana. Explica Azzi (1977, p. 127) “a Igreja Católica Romana, lançou mão do sincretismo como elemento de acomodação e assimilação, e organizou sobre a civilização tradicional. Aproveitou os elementos existentes e os converteu em reprimidores de atritos”.

Portanto, por todo o Brasil, logo que se iniciavam os choques entre escravos e senhores. Procurou-se desintegrar uma cultura, separando as pessoas. Para isso, o que se faz: dão aos negros uma padroeira: Nossa Senhora do Rosário.

O culto de Nossa Senhora do Rosário, era realizado primeiramente no mês de outubro, com muitas festas, festanças e festarias. Embora outubro seja o mês do Rosário, mas comunidades rurais por nós estudar as não o festejam

mais. Antigamente sim. Nessa época podiam os negros folgar, pois estavam de acordo com o calendário agrícola. (AZZI, 1977, p. 129).

Na Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, em Natal, a data de comemoração ao culto da santa (no dia 12 de outubro), não é a mesma citada acima. Na cidade do Natal, a festa ocorre em abril. O que Azzi, afirma após que o calendário das igrejas era mudado para caber nas realidades dos negros, com folgas em feriados ou de acordo com a abundância da colheita na agricultura.

### 3.2.A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos

A igreja católica no Brasil teve influência imensurável na formação social do país, a Igreja que viria na forma de jesuítas para adentrar o Brasil e catequizar indígenas e escravos, no entanto a submissão jesuíta era com o governo português, devido a relação de obediência que existia entre a Colônia e a Metrópole. A igreja com a criação das irmandades conseguia organizar a população em locais das cidades e em força de trabalho e social, uma dessas irmandades e Igrejas consagradas a Nossa Senhora do Rosário que como vimos anteriormente estava presente em todo território brasileiro. Apesar de segundo (Casculo, 1999) não termos uma grande quantidade de escravos no Rio Grande Norte, essas Igrejas foram essenciais para a organização dessa classe menos favorecida que foi escravizada.

Nossa Senhora do Rosário dos Pretos é uma Igreja que tem uma longa história de fé e memória coletiva, A documentação conhecida indica que sua construção ocorreu entre 1713 e 1714, para catequizar os escravos, os Padres na época faziam uma alusão entre as contas do rosário e as contas que eram usadas nos rituais africanos, o rosário também substituía os salmos, isso porque muitas pessoas não sabiam ler. (Luís Eduardo Suassuna – Entrevista – Programa exibido em: 18/11/2016 – TVU RN). Os mesmos escravos que construíram a Igreja estão sepultados no terreno dela, porque antes, as pessoas eram enterradas nos arredores dos templos, (Amadeu Ferreira – Diácono – Entrevista – Programa exibido em: 18/11/2016 – TVU RN). (JUNIOR,2020).

Assim, pode-se notar que na Igreja do Rosário aconteceu o que já ocorria no restante do país o sincretismo religioso, esse mesmo sincretismo que fez com que a figura de Iemanjá e a de Maria fossem parecidas e expostas com frequência em Natal, fez o rosário, terço grande com até mil ave marias, ficasse conhecido na religião



católica brasileira e difundido, a cultura africana marcada por rituais orais e ritos com canções e ritmos, era comum entre os negros haver uma demarcação do tempo com canções e instrumentos o rosário negro era uma dessas formas.

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos é o segundo Templo Católico mais antigo de Natal, O primeiro é a Igreja Matriz de 1599, que também cultuava a mesma Santa, o motivo da construção da Igreja dos Negros, segundo o Professor e Historiador Luís Eduardo Suassuna, é que a Igreja Matriz só poderia ser frequentada por brancos, os negros então, receberam autorização para construir a outra Igreja, desde que a entrada ficasse virada para o outro lado, evitando que negros e brancos se cruzassem.

Além da função religiosa para a cidade de Natal, Luís Eduardo Suassuna também afirma que toda embarcação que chegava pelo Rio Potengi poderia ser vista da Igreja, ou seja, a Igreja também apresentava essa importância do ponto de vista histórico, por sua posição estratégica. Na torre da Igreja se vê todo o Rio Potengi e parte da Cidade de Natal, que cresce ao seu redor e ameaça a visão de monumentos históricos inclusive da própria Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. A igreja tem o prédio pequeno devido a pouca riqueza que tinham as pessoas negras escravizadas no tempo que a construíram com as próprias mãos, outra característica que mostra a humildade da igreja é que ela é de um estilo barroco mais sem tantas ornamentações, tendo apenas uma torre lateral que a diferencia das outras duas Igrejas mais antigas a Igreja Matriz e a Igreja do Galo que tem uma torre em uma lateral e na outra uma voluta (parecida com uma torre porém baixa no nível do telhado da igreja).

Na Igreja de prédio pequeno as Missas são realizadas aos domingos e em Latim. Outra informação relevante sobre a Igreja é que ela foi tombada no ano de 1988 como Patrimônio do Estado do Rio Grande do Norte através da Portaria nº 945/87 – SEC/GS de 30/11/1987, quando passou por uma restauração que lhe devolveu as suas feições originais (atualmente a Igreja passa por mais uma restauração com o apoio do IPHAN por fazer parte do centro cultural de Natal que é tombado nacionalmente) a Igreja normalmente ficava aberta pra visitaçao de 14h e fica até às 17h para os visitantes. Nos domingos, nela se celebra atualmente a Missa segundo a forma extraordinária do rito Católico Romano, o “Motu Proprio” Summorum Pontificum do Papa Bento XVI (Missa em Latim) (no próximo subtópico explica como é o rito tradicional). Cascudo descreve detalhes do início dessa Igreja:

A igrejinha de Nossa Senhora do Rosário é o mais humilde dos templos dentro da cidade do Natal. Pequenininha, pobre, com sua torrezinha quadrada, sua imposta no frontão, ao gosto melancólico dos velhos oratórios, passa sem registros nas crônicas de outrora. (...) é a igreja mais bem situada. Erguida num cômodo (outeiro), recebe o primeiro olhar do rio (...). É o tipo da igreja primitiva, o simples caixão, com a nave, sem transepto, e a torre, mais convencional que útil. (...) Era, antes de tudo, a igreja dos pretos, dos pobres, dos escravos. (...) também era o local sagrado dos casamentos, dos batizados, das festas dos que nada possuíam. (...) Ali, Nossa Senhora era exclusivamente dos deserdados, dos miseráveis, dos esquecidos. (CASCUDO, 1980, p.60)

O historiador Câmara Cascudo no mesmo livro cita a construção de um cruzeiro (tal qual se fazia nos sertões) na frente da igreja, de onde dá pra ver o Rio Potengi e a Ribeira na época o que tornava a Igreja especial apesar de poucos adornos. Dessa forma, Cascudo afirma que a Igreja era a mais humilde do seu tempo, mas ao mesmo tempo a mais bem situada por ficar no alto e ter vista para o rio, o que no período colonial poderia à mesmo ser vista do rio e da ribeira devido à ausência de construções altas.

Outro ponto, no entanto, é que com o tempo a Igreja foi sendo esquecida pela população local, segundo (JUNIOR, 2020) que afirma que observou em duas tardes que teve a oportunidade de visitar a Igreja, em 2018 e 2019 antes da pandemia, quando o fluxo de pessoas transitando era constante, percebeu que a frequência nos dias de semana é quase mínima, na Igreja ficava somente o zelador e cuidador, chamado Edson Silva de Azevedo, de 37 anos. Em uma das conversas de Junior com

Edson Silva. Edson afirmou: “Os moradores dos arredores da Igreja do Rosário procuram mais a Igreja de Nossa Senhora da Apresentação, popularmente conhecida como Catedral Velha ou Catedral Antiga, que fica na Praça André de Albuquerque ou a Igreja de Santo Antônio dos Militares, conhecida também como Igreja do Galo”. Além disso, ele ainda afirmou que no entorno da Igreja não tem comércio, são poucas casas e alguns prédios abandonados, o que também impossibilita o menor fluxo de pessoas.

Junior ainda afirma que pode observar que o maior fluxo de pessoas no dia da semana vem de moradores de rua e drogados. Ele como pesquisador passou uma tarde observando o comportamento dos moradores e percebeu que existe uma grande indiferença entre a Igreja e as pessoas que transitam nos seus arredores. A impressão que passou para ele é que a Igreja é só mais um prédio, dentre tantos outros que estão fechados ou abandonados. O dia que realmente percebeu uma boa movimentação na Igreja do Rosário foi no domingo, onde é celebrada a Missa

Tridentina, sempre às 9h. Em conversas de Junior com Zelador Edosn Silva tinha falado acerca das pessoas que frequentavam a Igreja que as pessoas não eram do Bairro que a Igreja estava construída, a maioria, se não todas as pessoas, eram de outros bairros. Isso nos evidencia a perda que a Igreja teve durante esses anos da sua identidade inicial, pois, não há quase nenhuma sintonia entre a Igreja dos Pretos e a memória religiosa pela qual ela foi construída.

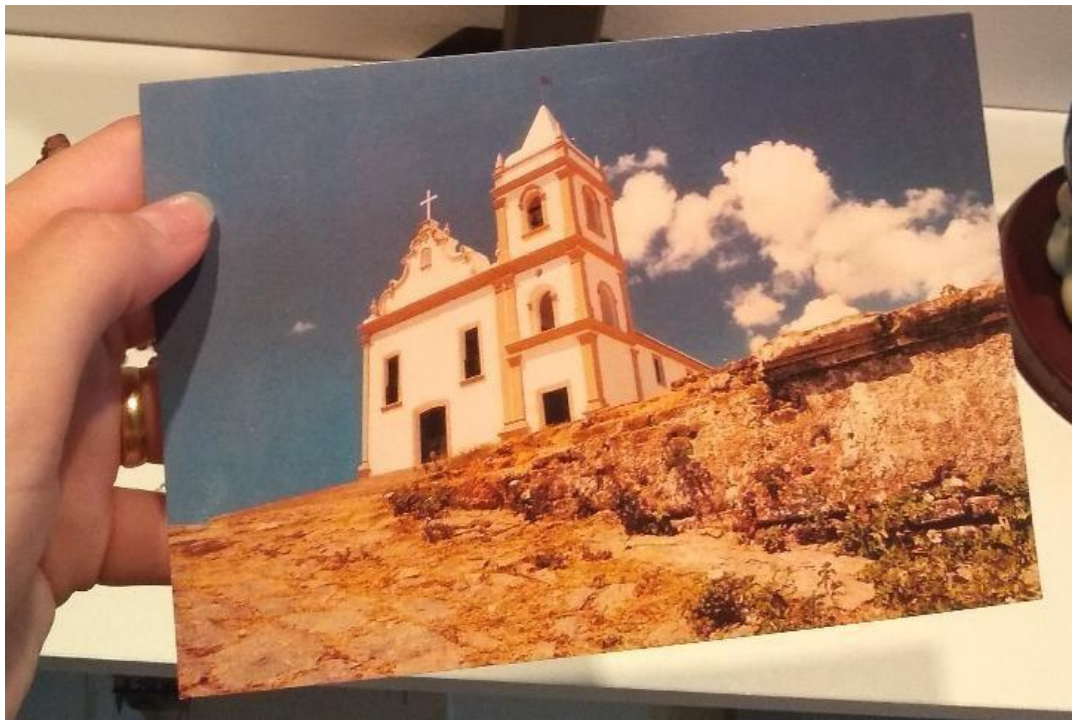
Segundo Breno Rodrigues de Lima em conversa com Junior, como Membro, Fotógrafo oficial e Acólito da Igreja, A comunidade não tem nenhum projeto que busque se aproximar dos moradores próximos da Igreja. Ele confirmou o que havia dito Edson Silva, que na grande maioria das pessoas procuram as Igrejas de Nossa Senhora da Apresentação e a Igreja do Galo, devido, principalmente, a Missa da Igreja Do Rosário ser ministrada em Latim, o que para pessoas de outros bairros é algo curioso visto que há pessoas que frequentavam as missas em sua maioria eram de outros bairros.

A Igreja do Rosário dos Pretos se diferencia das demais igrejas da capital, se tornando ao longo do tempo uma comunidade singular em meio a tantos templos Católicos no Rio Grande do Norte, suas particularidades é o que faz com que pessoas de todo o Estado venham participar da Missa Tridentina Celebrada pelo Monsenhor Lucilo Alves Machado.

Nessa pesquisa a autora não teve a oportunidade de entrevistar as pessoas pessoalmente, nem de visitar a Igreja para observar como fez Junior, por isso a mesma traz relatos de terceiros, devido a pandemia de Covid-19 a pesquisa sofreu algumas mudanças, como a ausência de visitas de observação e as entrevistas remotas, além do fato de ter mudado o formato que antes seria um documentário e passou a ser um podcast, o que foi mais acessível devido os empecilhos. (JUNIOR 2020) participou de uma Missa no dia 05 de agosto de 2018, após a missa ele entrevistou um Jovem chamado Jonathan Fontes Andrade, perguntou a ele o que lhe chamava mais a atenção naquela Igreja, o jovem afirmou: “Além da Missa ser Celebrada em Latim, que a torna bem diferente das demais, o “Silêncio” é algo que me fez gostar dessa Igreja”. Uma característica relevante que Junior percebeu na hora da Missa, é que algumas mulheres ainda preservam o costume de pegar o Lenço e cobrir suas cabeças, segundo Jonathan Fontes, é também uma singularidade da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos que preserva costumes tradicionais católicos.

Para não dizer que a Igreja está totalmente desconectada do Bairro, além das Missas regulares, uma festa é celebrada todo dia 21 de outubro, às 16h, na Pedra do Rosário, às margens do Rio Potengi. Segundo Breno Rodrigues de Lima entrevistado por (JUNIOR,2020), a Missa, mais conhecida como a Missa do Pôr do Sol, serve para lembrar aos fiéis do momento em que pescadores encontraram, no dia 21 de novembro de 1753, a imagem de Nossa Senhora (muito parecida com a história de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, Nossa Senhora da Apresentação também é uma Santa Negra), encontrada em um caixote, no Rio Potengi. Junior ainda verificou que a Igreja não apresenta em sua Liturgia, nem em suas práticas sociais, nenhuma relação com o Bairro e principalmente com a sua função inicial, que era de ser um espaço para o ajuntamento e celebração do povo pobre e escravizado que habitavam a província do Rio Grande, no tempo da sua Construção, o que hoje se continuasse para as próximas gerações seria de fies descendentes dos escravos que fizeram parte da sua construção.

Figura 1 – Foto da fotografia antiga da vista da Igreja do Rosário dos Pretos



Fonte: autoria própria

### 3.3. A Missa Tridentina na Igreja do Rosário dos Pretos

A missa tridentina foi instituída por volta de 1570, após o Concílio de Trento. As orações são pronunciadas pelos padres em voz baixa e apenas em latim. Além disso, eles têm que usar luvas para não tocar diretamente na Eucaristia e ficam de costas para os fiéis. Durante um tempo a missa foi proposta pela Ordem Nova da Missa para que houvesse sua substituição pela missa normal, que seria a missa de frente para os fiés seguindo o rito na língua própria das pessoas, o que ocorreu devido também a baixa adesão de fiés em algumas igrejas que teriam apenas padres tradicionais que não sabiam fazer o rito sem ser em latim, portanto a

ordem nova da missa (Novus Ordo Missae) foi promulgada por Paulo VI em 1969, para início e substituição completa da Missa Tradicional a partir do Primeiro Domingo do Advento do mesmo ano. No Brasil, a implementação se deu aos poucos durante os meses seguintes. No Rio Grande do Norte, e na Arquidiocese de Natal em particular, a Missa Tridentina deixou de ser celebrada (embora não saibamos seus nomes, provavelmente alguns sacerdotes muito idosos, que não saberiam aprender a nova missa, devem ter continuado a celebrar a Missa Tradicional em privado por alguns poucos anos, como permitiam as ordens vigentes). (ALVES, 2020)

Dessa forma, os poucos sacerdotes que continuaram a celebrar a missa em latim se aposentaram e outros passaram a fazer ela no novo formato, o que praticamente extinguiu as Missas Tridentinas em natal e no Rio Grande do Norte. A missa voltou a ser celebrada depois de décadas segundo (ALVES,2020) foi uma missa solene pela Páscoa dos Servidores do Tribunal Regional do Trabalho da 21ª Região, celebrada algumas semanas depois da Páscoa, em 2003; ela foi celebrada pelo pároco da Igreja do Bom Jesus das Dores, Padre José Mário, e belamente organizada por Celso Eduardo Farias, servidor do TRT. Até então aquela missa seria um fato isolado e curioso, até elegante pelos servidores escolherem outro formato de missa voltando ao seu formato tradicional e que era utilizando no tempo colonial brasileiro.

No entanto, a Missa Tridentina só voltou a ser celebrada regularmente no Rio Grande do Norte no domingo 14 de outubro de 2007, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, em Natal, quando o então relator desse fato Orthon M de Medeiros Alves (ALVES, 2020) auxiliou o atual padre e pároco da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos o Mosenhor Lucilo. Com as mudanças papais das

últimas décadas haviam rumores e discussões entre leigos e clérigos se o rito deveria continuar existindo e sendo replicado nas Igrejas Católicas pelo mundo a fora, ou se teria que se restringir ao Vaticano e missas ou rito de tradição papal.

Entretanto, o que estava na época nas mãos do até então papa Bento XVI, a decisão de continuar com o rito ou não em Igrejas comuns (os documentos estavam sendo divulgados com frequência na época e era chamado pelos leigos de Motu próprio por ser uma deliberação do próprio papa para o restante da Igreja Católica), assim, Alves relata que em uma quinta-feira, dia 5 de maio de 2007, já se sabia que o motu próprio, cujo nome “Summorum Pontificum” (em português a preocupação dos Sumos Pontífices, ou seja a preocupação dos padres) foi divulgado, seria publicado no sábado seguinte, com alguns detalhes, inclusive a data de sua entrada em vigor (14 de setembro de 2007). Nesse mesmo dia Alves foi à Reitoria da Catedral Metropolitana, e o Monsenhor Lucilo confirmou que aceitava ser o celebrante, e que a Igreja do Rosário seria dedicada à celebração dominical da Missa tridentina. Nesse dia foi definida a data da primeira missa: no primeiro domingo após a Festa do Rosário (para não perturbar o andamento normal do novenário de Nossa Senhora do Rosário, que o Monsenhor se esforçava tanto em celebrar) – portanto, naquele ano, no domingo 14 de outubro de 2007. Em seu relato ainda afirma que

na semana seguinte, levaria o texto bilingue (eu mesmo havia feito uma tradução do texto latino) ao Monsenhor: nele o papa Bento XVI também inaugurava o uso da expressão “forma extraordinária do rito romano” para se referir à Missa e demais ritos tradicionais do Rito Romano. (ALVES,2020)

Dessa maneira, foi reinaugurado o rito tradicional do período em que a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos foi construída, como mostra no quadro de Vitor Meirelles a primeira missa no Brasil, onde o Padre está de costas para os negros e indígenas que são catequizados. Realizar a missa Tridentina na Igreja do Rosário dos Pretos é algo peculiar e um gesto de resistência do Monsenhor Lucilo, que segundo (ALVES, 2020) afirmou que continuaria a celebrar a missa mesmo que fosse para apenas uma pessoa, o que demonstra interesse do padre em trazer um rito histórico e cultural que fez parte por séculos das tradições nacionais.

Figura 2 – A Primeira missa no Brasil, Vitor Meirelles (1861)



Fonte: Museu Nacional de Belas Artes

Figuras 3 e 4 – Missa Tridentina realizada pelo Monsenhor Lucilo Alves Machado



Fonte: Junior (2018)

#### 4. PODCAST 4 POR 1 E A IGREJA DO ROSÁRIO

Como já exposto anteriormente o podcast 4 por 1, teve o nome de referência a um trabalho do curso feito junto a amigos. No entanto a ideia de contar um pouco sobre a história da Igreja de nossa senhora do Rosario dos Pretos surgiu ainda no início de 2019, quando em um passeio pelo Centro da Cidade avistei a Igreja do Rosario, onde fiz várias fotos, e então surgiram muitos questionamentos de onde ficava a igreja, logo eu notei que por algum motivo poucas pessoas tinham conhecimento da existência daquele templo religioso, mesmo as que praticavam o cristianismo, fazia estagio na FUNCART, e um dos funcionários começou a me contar mais sobre a história daquele lugar, o que me encantou e me fez escolher aquele objeto para o TCC.

Foram dois anos de pesquisa para a elaboração desse projeto, com algumas pausas por motivos pessoais, uma pesquisa cheia de altos e baixos, a princípio o projeto seria a produção de uma serie documental com quatro episódios, contando a história da igreja de nossa senhora do Rosário dos pretos, mas devido ao cenário atual do nosso país com a COVID-19, o isolamento social e o fechamento da igreja para restauro. Tive que me reorganizar de uma forma que a realização se tornasse mais viável, e surgiu a ideia de um podcast, que futuramente seria o Podcast 4 por 1. Mesmo assim ainda foi muito difícil o acesso a informações confiáveis da igreja muito antiga, pouco ativa quando comparada as outras igrejas ao redor como a Igreja de São Francisco (Igreja do Galo), ou a Igreja de Nossa Senhora da Apresentação (A Igreja Matriz de Natal), que tem celebrações todos os dias. Hoje percebo que eu tinha errado a abordagem fui primeiro tentar contato com os Padres responsáveis pelo espaço, hoje em dia eu começaria pelos fiéis, pois senti que pelo representantes líderes da Igreja tudo foi mais complicado, No meio de tudo isso o Padre Monsenhor Lucilo responsável pela administração da Igreja, faleceu durante a pandemia e a Igreja além de estar quase 1 ano fechada, por um longo tempo de pesquisa a Igreja se encontrava sem um Padre a Frente (um pároco), o que me fez perder bastante tempo de pesquisa já que ela demorou cerca de 6 meses para ter um novo padre nomeado, que veio a ser o Padre Valdir, com quem eu marquei inúmeras visitas que



foram desmarcadas em decorrência ao aumento dos casos da Covid-19 na nossa Cidade.

Consegui por meio das Mídias sociais, o contato de alguns fiéis para agregar na minha pesquisa, e com isso juntei algumas informações sobre horários das missas tridentinas, e eventos que ocorriam muito raramente na igreja, para uma espécie de tentativa de resgate da comunidade, mas durante esse período tiveram outros empecilhos para o atraso da pesquisa a Igreja foi arrombada mais de 3 vezes em 10 dias e teve todos os seus materiais eucarísticos levados, ficando assim fechada por muitos dias, vale lembrar que ela vai além de ser uma igreja é um ponto turístico da Cidade de Natal que ficava aberto ao Público mas devido a pandemia não estava sendo visitado assim como os demais prédios históricos do centro histórico, o meu aparato de pesquisa se deu basicamente de pesquisas em materiais que já falam sobre a igreja, ou sobre as ordens dos negros não as confrarias, infelizmente com o tempo curto não consegui o contato com nenhum representante restante da ordem dos pretos, percebo que para os fiéis da Igreja esse assunto é bem esquecido, eles não sabem nem o que responder quando se pergunta por exemplo, se hoje em dia a igreja tem algum evento que homenageia seus fundadores, que eram negros, índios, caboclos homens, e mulheres escravizados pelos senhores de engenho daquela época simplesmente parece que eles não tem nenhuma noção de onde eles estão.

A coleta das entrevistas foi feita inteiramente de forma virtual, por questões de segurança e também por opção dos entrevistados, que foram Hanna Yasmine, Catequista da Igreja, Davi Alves Mestrando da UERN, que tem como objeto de estudo do mestrado também a Igreja do Rosário, é a professora Irene Van Den berg, Professora adjunta dep. De Ciência da Religião UERN, é o padre Valdir, responsável pela administração da Igreja do Rosário, Iriamos entrevistar o Padre e também professor de universitário Marcio Pacheco, porém ele foi acusado de ser o mandante dos arrombamentos a igreja do rosário, na semana da Nossa entrevista é desde então não foi mais possível fazer contato com o mesmo, tentamos contato com o professor Luiz Assunção, mas sem sucesso, já que ele não respondeu nenhuma das tentativas de contato. Tive também dificuldade com o recebimento das respostas que foram enviadas pelo WhatsApp, por escolha dos entrevistados isso fez com que o Davi Alves Fosse escolhido para ser o entrevistado do nosso primeiro podcast da série de podcast sobre a igreja do rosário deixando os demais para os próximos episódios.

O roteiro do Podcast, foi Criado com Base no Roteiro de um programa Experimental, que já tínhamos na Jambo Radio Web,o 4 por 1, o que foi feito não só para homenagear nosso programa, mas também porque já estávamos familiarizados com esse tipo de formato, contamos também com as literaturas sobre podcasts citadas na pesquisa e com um pouco da história da fundação da igreja, suas origens, as ordens, e confrarias que existiam na época, citamos alguns costumes que carregamos dessas confrarias é não sabíamos, até os dias de hoje, como por exemplo o habito de comemorar festas de um único santo, a ordem dos pretos já era bem afrente do seu tempo com base no material estudado para a confecção do projeto, imagine uma ordem que aceitava mulheres numa época onde a mulher era um ser mal, não podia sair pois era vista como propriedade. Assim, percebemos que a Ordem dos Pretos além de aceitar mulheres independentemente da cor de pele ainda era majoritariamente composta por pessoas negras o que faz dela uma ordem muito, mais progressista a frente do seu tempo e com muito mais igualdade. Em seguida batemos um papo com o Davi, que trouxe uma série de informações muito importantes a nossa conversa o roteiro, foi construído assim mais como um bate-papo entre amigos.

O roteiro utilizado foi um roteiro simples, com chamadas e apresentações de entradas e saídas para os apresentadores e para os entrevistados. No roteiro há uma valorização das pessoas entrevistadas, além de um apreço por trazer o conteúdo de forma simples e com linguagem acessível a todos, o que traz mais audiência para o podcast por ser mais bem aceito pelo público.

O roteiro do podcast desenvolvido pela autora foi feito com base em conhecimentos adquiridos na pesquisa e pela autora como católica praticante, no entanto a autora entende como deve ser difícil se posicionar de uma forma neutra em uma pesquisa aonde envolve tanto da sua religião, porém seria impossível não mencionar o quanto as entrevistas com fiéis da paróquia foram desanimadoras, pois as respostas eram muito vagas sem quaisquer proveitos sempre puxando o assunto pelo lado da Igreja Apostólica romana como vítima, esses fiéis (os entrevistados) se mostraram sem criticidade em relação ao passado e presente da Igreja do Rosário dos Pretos, como se o passado histórico da igreja não tivesse passado de "estória" . Não se sabe nem o que eles acharam da recente colocação das estátuas dos três negros representando a fundação da Igreja diante da entrada da Igreja, não se homenageia em nenhuma festividade os verdadeiros fundadores da Igreja do Rosário.

Para eles a questão racial que envolve os pilares da igreja, nada mais é do que uma coisa de anos e anos atrás. Assim, a autora do trabalho hoje se fosse pesquisa a Igreja do Rosário faria de forma diferente, entraria em contato com mais pessoas dos arredores da igreja, representantes de grupos do candomblé da região da Ribeira/Cidade Alta para adquirir um ponto de vista diferente do olhar de fiéis da igreja, talvez em outras pesquisas futuras possa-se mostrar de forma melhor a ligação racial com o abandono sofrido pela Igreja do Rosário.

Figura 5 – Erika Silva, Kaio Marinho e Sílvio Henrique após gravação do podcast no estúdio do Departamento de Comunicação Social da UFRN.



Fonte: autoria própria

Portanto considerando o exposto sobre o podcast 4 por 1,

Dessa forma, com o podcast 4 por 1 criado sobre a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, foi feito após uma pesquisa longa e árdua, cheia de

desafios e resoluções para a sua conclusão, no entanto mesmo com todos os problemas que apareceram ao longo do tempo, a equipe da pesquisa apoio para que ela tivesse continuação e pudesse por fim gerar um produto solido e com valor histórico, documental e cultural para cidade de Natal no Rio Grande do Norte , além desse material tanto fisicamente quanto o podcast que servirá de agora em diante como mais uma das poucas referências históricas, acadêmicas e culturais sobre a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, essa pesquisa ainda aconteceu em um período histórico atual para a Igreja pois passando por um período pandêmico perdeu seu principal apoiador o pároco Lucilo que celebrava a missa tridentina e fundou a volta da mesma na Igreja. Lucilo que também apoiava os costumes tradicionais que faziam da Igreja a mais peculiar da Cidade de Natal, outro ponto é o restauro pelo qual a igreja entrou a cerca de um ano e ainda se encontra fechada esperamos que ao reabrir a Igreja a situação de esquecimento, depredação e desconhecimento histórico a cerca dela tenha se minimizado e que o podcast vire fonte educacional para a descoberta da Igreja do Rosário para a população potiguar.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que socialmente há um descaso em prédios históricos de Natal, no entanto as Igrejas são as mais preservadas devido aos seus usos pela população, a consciência paroquial sobre o monumento histórico e o dizimo dos fies para a manutenção do espaço. Entretanto mesmo com esses fatores a Igreja do Rosário dos Pretos é uma igreja que apesar da sua importância para história do Brasil e do Rio Grande do Norte, já sofreu depredações e demorou muitos anos para que pudesse ser restaurada as duas vezes e voltasse ao seu desenho original barroco feito pelos escravos, a Igreja centenária da Ordem dos Pretos é um registro de resistência colonial das pessoas racializadas estarem presentes com sua fé e sincretismo que se desenvolveu no país, espaço que passou a ser tombado na década de oitenta, mais que foi perdendo sua visibilidade para a população local que deveria prestigiar mais a Igreja devido a sua história de luta, resistência e força da Ordem dos Pretos que se estende pelo país inteiro.

Visto que outras igrejas em Natal antigas têm mais visibilidade que a Igreja do Rosário, o trabalho teve como produto final o “podcast 4 por 1” que contou um pouco da história da Igreja do Rosário dos Pretos como também entrevistou pessoas importantes para o entendimento do que aconteceu no passado e do que está acontecendo agora. Dessa forma com o podcast disponível em plataformas de áudio atingindo e podendo atingir ainda mais pessoas para que essa história não se perca e ainda esteja salva em áudio para futuras gerações como uma maneira de salvaguarda uma parte relevante da história da cidade de Natal e da colonização brasileira. O trabalho foi feito com uma literatura escassa sobre a igreja que é pouco pesquisada devido seu esquecimento e o apagamento proposital de documentos de negros, no entanto percebeu-se que enquanto a pesquisa era realizada outros pesquisadores no mesmo tempo em que a pesquisa começou a se desenvolver (2019) também começaram a pesquisar sobre a igreja o que agregou valores a essa pesquisa e contatos entre os pesquisadores e auxiliou de maneira mais pratica devido a algumas inviabilidades por causa da Pandemia de Coronavírus.

Portanto, este trabalho mostrou a relevância histórica da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos como também o percurso traçado para a criação e distribuição do “Podcast 4 por 1” que em seus 4 episódios mostrou a história da igreja e entrevistou pessoas para comentar sobre o esquecimento desse patrimônio que

carrega em suas “veias” patrimônios imateriais unidos a ele, visto que a celebração da Missa tradicional tridentina é um patrimônio histórico, cultural e religioso secular que agrega valores a Igreja e resgata também a história que a mesma carrega, no entanto a Igreja apesar de ser rica em seus ritos e trajetória é desvinculada da população local e do bairro em seu entorno e por isso o podcast veio como uma ferramenta de comunicação e ensino para que a população passe a conhecer e assim se reaproximar do espaço que é deles por direito. Considerando isso, nota-se que a pesquisa conseguiu cumprir com o esperado que era gerar o produto de podcast denominado “4 por 1” sobre a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, com esse produto foi possível contar a história desta Igreja em Natal e conversar com entrevistados sobre a atual memória e situação da Igreja. A escolha de um podcast para ensinar sobre a Igreja e entrevistar convidados se deu pela visão que tenho como comunicóloga e pessoa de que o conhecimento deve chegar a todos de forma acessível e democrática.

Sabendo que a cidade de Natal tem igrejas tombadas e com relevância histórica porque foram fundadas no período colonial, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos é de longe um monumento cheio de singularidades, por ser a única igreja a celebrar aos domingos missas tridentinas, por ter sido fundada por negros que foram escravizados no Rio Grande do Norte, por ter vista para o Rio Potengi, o podcast traz todas essas características importantes da Igreja como também o fato de seu esquecimento pela população existir, com isso entrevistou-se Davi Alves que trouxe um pouco da sua visão sobre essas questões. O podcast utilizado aqui como meio educacional para uma educação cultural e patrimonial aliado à o conjunto histórico que o monumento representa e traz para a população local conhecimento e informação de forma simples e uma visão histórica e científica sobre as Ordem do Rosário dos Pretos pretendendo que assim sejam quebrados preconceitos raciais e religiosos, como também, a falta de informações e conhecimento sobre os negros e sua história e memória.

## REFERÊNCIAS

AZZI, Riolando. **O catolicismo popular no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 1992.  
Caderno de teologia e pastoral. Petrópolis, Vozes, 1977.

ALVES, Othon M. de Medeiros. **A História de como a Missa Tridentina foi restaurada no Rio Grande do Norte**. Ad perpetuam rei memoriam. Natal, 2020.

Almeida, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural** / Silvio Luiz de Almeida. -- São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

CARVALHO, A.M. A. Taxonomia de Podcast: Da criação à utilização em contexto educativo. Actas do encontro sobre podcasts, Braça: CIEd. 2009.

CASCUDO, Luís da Câmara. **História da cidade do Natal**. Natal: Civilização Brasileira, 1980.

DUVERGER, Maurice. Método de las ciencias sociales. Barcelona: Ariel, 1962.

FACULDADE DE SAÚDE. **Guia do Podcast: criação de podcast como recurso educacional**. Recife.2019. Disponível em <  
[https://www.fps.edu.br/ead/images/GUIA\\_pODCAST03.pdf](https://www.fps.edu.br/ead/images/GUIA_pODCAST03.pdf) > acesso em 24 de agosto de 2021.

FREIRE, E. P. **Podcast na educação brasileira: Natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação**. Tese (Doutorado em Educação) – Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN.

FLORES, Tábata. **A nova mídia podcast: um estudo de caso do programa Matando Robôs Gigantes**. Rio de Janeiro, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

JESUS, W. B. **Podcast e Educação: Um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós-graduação em Educação, Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2013.

JUNIOR, Davi Alves Cavalcanti. **A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos em Natal: Religião, Tradição e Memória**. UERN, 2020.

LUIZ, Lucio. ASSIS, Pablo. **O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais**. Universidade Estácio de Sá. Caxias do sul, 2010.

HOORNAERT, Eduardo. A Cristandade durante a Primeira Época Colonial. In: Hoornaert, Eduardo et al. **História da Igreja no Brasil**. Tomo II, v. 1. Petrópolis, Vozes, 1983.

IPATRIMONIO. **Patrimônio Cultural Brasileiro beta**. Disponível em > <http://www.ipatrimonio.org/natal-igreja-de-nossa-senhora-do-rosario-dos-pretos/#!/map=38329&loc=-5.783286467569069,-35.208697293609326,17>< acesso em 14 de setembro de 2021.

SANTOS, José Francisco. **Relações Brasil África para além da escravidão: ensino da história emponderante e africana numa perspectiva contra-hegemônica**. In: Coordenadoria de Assuntos da População Negra-CONE. **Prêmio da igualdade racial**. São Paulo: Prefeitura de São Paulo, 2011.

ROMÃO, Tito Lívio Cruz. **Sincretismo Religioso como Estratégia de Sobrevivência Transnacional e Translacional: divindades africanas e santos católicos em tradução**. Trab. Ling. Aplic., Campinas, n (57.1): 353-381, jan./abr. 2018 381

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 22<sup>a</sup>. Ed. São Paulo: Cortez, 2002. 237p.

SELLTIZ, Claire et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder. 1972.


VALENTE, Waldemar. **sincretismo religioso afro-brasileiro**. Obra executada nas oficinas da São Paulo Editora S/ A. - Rua Barão de Ladário- São Paulo, Brasil, 1955.

MELO, Cristiana Teixeira Vieira de. **O documentário como gênero audiovisual**. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 2002.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.



## APÊNDICE I - Roteiro do Podcast

 <b>4 POR 1</b>	<b>RÁDIO JAMBOO WEB</b>	<b>TEMPO: 10-15 MIN</b>
<b>DATA: 20/08/2021</b>	<b>TEMA: IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS DOS PRETOS</b>	<b>DIREÇÃO: KAIO MARINHO/ ERIKA SILVA</b>

<b>VINHETA DO 4 POR 1</b>		FAIXA 1
<b>BG 1</b>		FAIXA 2
<b>KAIO:</b>	1 2 3 4 5 6 7	OLÁ OUVINTES// DOIS ANOS DEPOIS O 4 POR 1 ESTÁ DE VOLTA// AGORA O NOSSO PROGRAMA QUE TEVE DUAS TEMPORADAS NA RÁDIO JAMBOO WEB GANHA O FORMATO DE PODCAST// NA PRIMEIRA TEMPORADA DO PROGRAMA COM O NOVO FORMATO VAMOS FALAR SOBRE UM ASSUNTO IMPORTANTE QUE CAIU NO ESQUECIMENTO DOS NATALENSES//
<b>ERIKA</b>	8 9 10 11 12	É ISSO AÍ/ KAIO// DEPOIS DE DOIS ANOS ESTAMOS DE VOLTA E VAMOS FALAR NO NOSSO PRIMEIRO PODCAST SOBRE A IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS/ UMA INSTITUIÇÃO ESQUECIDA/ QUE PASSA DESPERCEBIDA AOS OLHOS DO POVO NATALENSE//
<b>KAIO:</b>	7 8 9	NÓS FOMOS A IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS E FALAMOS COM OS FREQUENTADORES DO LOCAL// VEJA A SEGUIR//
<b>BG 2</b>		FAIXA 3
<b>KAIO E ERIKA</b>	10	KAIO E ÉRIKA COMENTAM SOBRE COMO FORAM AS

		ENTREVISTAS
<b>KAIO:</b>	11	AGORA A GENTE VAI FALAR UM POUCO MAIS SOBRE A IGREJA/
<b>ERIKA:</b>	12 13 14	NÓS SABEMOS QUE A HISTÓRIA DO BRASIL COMO É MARCADA PELA ESCRAVIDÃO DOS NEGROS DURANTE O IMPÉRIO/ DESDE A CHEGADA DOS NAVIOS NEGREIROS//
<b>KAIO:</b>	15 16	FORAM ANOS E ANOS EXPLORADOS PARA GERAR RIQUEZAS E DESENVOLVIMENTO DO IMPÉRIO//
<b>ERIKA:</b>	17 18 19 20	PARA SUPERAR SOFRIMENTOS E A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA CONTRA RELIGIÃO DE MATRIZ AFRICANA/ OS NEGROS CRIARAM SUAS PRÓPRIAS VIVÊNCIAS DE FÉ/ BASEADAS NO CATOLICISMO//
<b>KAIO:</b>	21 22 23 24 25	E ERIKA/ PARA SUSTENTAR ESSA FÉ/ ELES SE TORNARAM DEVOTOS DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO// E ISSO É MUITO INTERESSANTE// ELES TIVERAM QUE FAZER UMA/ DIGAMOS/ ADAPTAÇÃO RELIGIOSA PARA PODER EXERCER SUA FÉ//
<b>ERIKA:</b>	26 27 28	A IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS FOI CONSTRUÍDA POR NEGROS QUE VIERAM ESCRAVIZADOS PARA O BRASIL// MAS ELA NÃO É A ÚNICA//
<b>KAIO:</b>	29 30 31 32 33 34 35 36	ISSO/ ERIKA// EXISTEM OUTRAS IGREJAS COMO A QUE ESTAMOS FALANDO ESPALHADAS PELO BRASIL// EM SALVADOR/ POR EXEMPLO/ EXISTE OUTRA QUE FOI CONSTRUÍDA EM 1704/ TAMBÉM PELOS NEGROS QUE FAZIAM PARTE DA IRMANDADE// LEMBRAR QUE TODAS ESSAS IGREJAS FORAM CONSTRUÍDAS POR ORDEM DA PRÓPRIA IGREJA CATÓLICA/ QUE CRIARAM AS CONFRARIAS//

<b>ERIKA:</b>	37 38 39 40 41 42	KAIO É BOM EXPLICAR O QUE SÃO ESSAS CONFRARIAS// ELAS SÃO ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS QUE REUNIÃO LEIGOS NO CATOLICISMO TRADICIONAL/ COM DOIS TIPOS PRINCIPAIS DE CONFRARIAS/ QUE SÃO AS IRMANDADES E AS ORDENS TERCEIRAS// TANTO AS IRMANDADES QUANTO AS ORDENS TERCEIRAS TEM ORIGEM MEDIEVAL//
<b>KAIO:</b>	43 44 45 46 47 48	E O OBJETIVO DESSAS CONFRARIAS ERA EXATAMENTE DE PROMOVER A DEVOÇÃO A UM SANTO// ELAS TIVERAM O SEU AUGE DURANTE O PERÍODO EM QUE AINDA ÉRAMOS UMA COLÔNIA AINDA TIVERAM MUITA FORÇA QUANDO JÁ NOSSO PAÍS JÁ TINHA INDEPENDÊNCIA E PASSOU A SER UM IMPÉRIO//
<b>ERIKA:</b>	49 50 51 52 53 54 55	A CONFRARIA REUNIA GRUPOS DE PESSOAS QUE/ VAMOS DIZER ASSIM/ CHAMAVAM A VIZINHANÇA PARA ORGANIZAR UMA ASSOCIAÇÃO PARA CULTUAR UM SANTO// QUER DIZER/ ESSAS PESSOAS TINHAM AFINIDADES LIGADAS A UM SANTO/ TANTO É QUE ATÉ FESTEJOS PROMOVIAM PARA EVIDENCIAR SEU CULTO A ESSE SANTO//
<b>KAIO:</b>	56 57 58	A IRMANDADE DOS PRETOS NASCEU DIFERENTE DE TODAS AS OUTRAS IRMANDADE// SABE O PORQUE DISSO/  ERIKA? //
<b>ERIKA:</b>	59 60 61	ATÉ SEI/ KAIO/ MAS EXPLICA PARA OS OUVINTES DO NOSSO PODCAST A RAZÃO DESSA IRMANDADE NASCER TÃO DIFERENTE EM RELAÇÃO ÀS OUTRAS IRMANDADES//
<b>KAIO:</b>	62 63 64 65	ENTÃO/ VAMOS LÁ// AS OUTRAS IRMANDADES ERAM RACISTAS E MISÓGINAS// JÁ A IRMANDADE DOS PRETOS ERAM ABERTAS/ RECEBENDO HOMENS E MULHERES/ INDEPENDENTEMENTE DE RAÇA OU SEXO/ QUE EM UM PAÍS DOMINADO PELA ESCRIVIDÃO E MACHISMO/ ERA

	66 67	ALGO DIGAMOS/ REVOLUCIONÁRIO//
<b>ERIKA:</b>	68 69 70 71	E COLOCA REVOLUCIONÁRIO NISSO!!!!// POR EXEMPLO, KAIO/ VAMOS COMPARAR: A IRMANDADE DO SANTÍSSIMO NÃO ACEITAVA MULHERES/ ERA EXCLUSIVAMENTE PARA HOMENS//
<b>KAIO:</b>	72 73 74 75 76	PEGANDO CARONA NOS EXEMPLOS/ ERIKA/ AS IRMANDADES BRANCAS REJEITAVAM EXATAMENTE O QUE? // ADIVINHA? // OS NEGROS// ERAM IRMANDADES EXCLUSIVAMENTE DEDICADAS ÀS PESSOAS BRANCAS/ BEM RACISTA ESSA IRMANDADE/ POR SINAL//
<b>ERIKA:</b>	77 78 79 80	A MAIORIA DAS IRMANDADES NEGRAS NO BRASIL/ QUE ERAM À ÉPOCA/ NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E A DE SÃO BENEDITO/ MOSTRAVAM A FORÇA A CULTURA NEGRA EM SUAS FESTIVIDADES//
<b>KAIO:</b>	79 80 81 82 83 84 85 86	O CULTO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO ERA REALIZADO NO MÊS DE OUTUBRO/ GERALMENTE NO DIA 12 DE OUTUBRO// JÁ NA IGREJA DE NOSSA SENHORA DOS PRETOS/ EM NATAL/ ESSA CELEBRAÇÃO OCORRE EM DATA DIFERENTE/ SENDO REALIZADA EM ABRIL// O QUE EXPLICA A DIFERENÇA DAS DATAS É QUE O CALENDÁRIO ERA MUDADO DE ACORDO COM CADA REALIDADE DAS IRMANDADES NEGRAS ESPALHADAS PELO PAÍS//
<b>ERIKA:</b>	84 85 86	A IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS DE NATAL FOI CONSTRUÍDA EM 1714/ SENDO O SEGUNDO TEMPLO MAIS ANTIGO DA CIDADE//
<b>KAIO:</b>	87 88	AGORA A GENTE VAI SABER UM POUCO MAIS DA IGREJA PELO ÂNGULO DE QUEM CONHECE A FUNDO. UM DE NOSSOS ENTREVISTADOS/ QUE PARTICIPA DO PRIMEIRO EPISÓDIO DO NOSSO PODCAST É DAVI ALVES/ MESTRANDO

	89 90 91	DA UERN//
<b>ERIKA:</b>	92 93	DAVI ALVES/ COMO VOCÊ VÊ A RELIGIÃO NA NOSSA SOCIEDADE? //
<b>DAVI ALVES</b>		FAIXA 4
<b>KAIO</b>	94 95 96	DAVI/ QUAL A IMPORTÂNCIA DA FUNDAÇÃO DA IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS PARA A CIDADE DE NATAL?
<b>ERIKA</b>	97 98 99 100 101 102	MESMO SENDO O SEGUNDO TEMPLO RELIGIOSO MAIS ANTIGO DA CIDADE/ POR QUE ACONTECEU UM ESQUECIMENTO/ QUER DIZER OS PRÓPRIOS CATÓLICOS ACABAREM MESMO DESCONHECENDO/ EM TESE/ UM IMPORTANTE LUGAR PARA O CATOLICISMO NA CIDADE?
<b>DAVI ALVES</b>		FAIXA 5
<b>KAIO</b>	103 104	APROFUNDANDO O ASSUNTO/ QUAIS OS MOTIVOS QUE DARIA PARA ESSE ESQUECIMENTO TODO? //
<b>KAIO</b>	105 106 107 108 109 110	CONTINUANDO DAVI/ EU GOSTARIA DE SABER SUA VISÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA IGREJA DO ROSÁRIO/ COMO VÊ O IMPACTO QUE ELA TEM PARA OS NEGROS ATUALMENTE? // QUER DIZER/ QUAL O ENVOLVIMENTO DA IGREJA E SOCIEDADE NEGRA NESSE SENTIDO NA ATUALIDADE?
<b>DAVI ALVES</b>		FAIXA 6
<b>ERIKA</b>	111	A ORDEM DOS PRETOS AINDA POSSUI REPRESENTANTES? //

<b>DAVI ALVES</b>		FAIXA 7
<b>KAIO</b>	112 113 114 115	DAVI/ VOCÊ ESTÁ FAZENDO UMA PESQUISA SOBRE O ASSUNTO DO NOSSO PODCAST DE HOJE// ME FALA SOBRE AS SUAS MAIORES DIFICULDADES QUE ESTÁ ENFRENTANDO PARA REALIZAR A SUA PESQUISA//
<b>DAVI ALVES</b>		FAIXA 8
<b>KAIO</b>	116 117	ERIKA/ VOCÊ TÁ GOSTANDO DA NOSSA ENTREVISTA ATÉ AGORA? //
<b>ERIKA</b>	118 119 120	SIM/ KAIO// MUITO CONTEÚDO BOM QUE O NOSSO CONVIDADO DO PODCAST DE ESTREIA DO 4 POR 1 ESTÁ TRAZENDO PARA TODOS NÓS//
<b>KAIO</b>	121 122 123	ENTÃO/ VAMOS CONTINUAR! // DAVI/ QUAL A TUA MOTIVAÇÃO PARA FAZER A ESCOLHA DESSE ESPAÇO PARA UMA PESQUISA DE MESTRADO//
<b>DAVI ALVES</b>		FAIXA 9
<b>ERIKA</b>	124 125 126	VOCÊ NOTOU ALGUMA RESISTÊNCIA EM RELAÇÃO A COLABORAÇÃO PARA A SUA PESQUISA POR PARTE DOS PÁROCOS DA IGREJA OU DA CATEDRAL? //
<b>DAVI ALVES</b>		FAIXA 10
<b>KAIO</b>	127 128 129 130 131	AGORA UMA PERGUNTA QUE PODE ATÉ TER ALGUM LAÇO COM O ESQUECIMENTO QUE A IGREJA TEM EM NOSSA CIDADE// A IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS SOFREU QUATRO ARROMBAMENTOS EM MENOS DE UM MÊS//

	132	
<b>DAVI ALVES</b>		FAIXA 11
<b>ERIKA</b>	133 134 135 136	BOM/ E A GENTE QUERIA AGRADECER DEMAIS AO DAVI/ MESTRANDO DA UERN/ QUE NOS CONCEDEU ESSA ENTREVISTA QUE MUITO AGREGOU AO NOSSO PRIMEIRO PODCAST DO 4 POR 1.
<b>KAIO</b>	137 138	ISSO AÍ/ ERIKA// DAVI FICA AQUI O NOSSO MUITO OBRIGADO POR ESSA ENTREVISTA// FOI SHOW DEMAIS//
<b>KAIO:</b>	139	ERIKA/ A GENTE VOLTA NO PRÓXIMO EPISÓDIO/ É ISSO? //
<b>ERIKA:</b>	140 141 142 143	ISSO MESMO/ KAIO MARINHOZINHU// O NOSSO PODCAST DO 4 POR 1 SOBRE A IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS CONTINUARÁ NOS PRÓXIMOS EPISÓDIOS DA TEMPORADA//
<b>KAIO:</b>	144	ENTÃO, GENTE/ FIQUEM LIGADOS//
<b>ERIKA:</b>	145 146 147 148 149	NOSSO PODCAST ESTÁ DISPONÍVEL NAS PRINCIPAIS PLATAFORMAS DE STREAMING DE ÁUDIO// ESCOLHA A SUA E VENHA AGREGAR CONTEÚDO SOBRE UMA HISTÓRIA TÃO IMPORTANTE DA NOSSA CIDADE E DO BRASIL//
<b>KAIO</b>	150	ENTÃO/ ERIKA NÓS FICAMOS POR AQUI! //
<b>ERIKA</b>	151 152	ISSO AÍ/ OUVINTES! NÃO PERCAM O PRÓXIMO PODCAST DO 4 POR 1//
<b>VINHETA 4 POR 1</b>		FAIXA 12

## **APÊNDICE II – Roteiro da entrevista com Davi Alves**

- Como você vê a religião na sociedade?
- Qual a importância da fundação da Igreja para nossa cidade?
- Porque a igreja de certa forma é "excluída " das demais?
- Porque a Igreja acabou caindo em esquecimento, mesmo sendo a segunda Igreja mais antiga de Natal, várias pessoas que vivem o catolicismo não tem conhecimento dela?
- Na sua opinião, o que causou esse esquecimento?
- Qual a ligação entre o preconceito religioso e os negros?
- Isso colaborou para essa "invisibilidade" da igreja em Natal?
- Voltando ao tema religião na sociedade, qual o impacto da Igreja para os negros atualmente?
- A ordem dos pretos ainda possui representantes?
- Existe alguma festividade referente a ordem dos negros atualmente?
- Quais foram as maiores dificuldades que você encontrou para realizar a sua pesquisa?
- O que te motivou a escolher esse espaço para pesquisa de mestrado?
- Você notou certa resistência em conseguir colaboração na pesquisa, por parte dos párocos da igreja, ou da Catedral? - A igreja sofreu quatro arrombamentos em menos de um mês. O que você acredita ter motivado os ataques?